ANO XIII | SÃO PAULO | NÚMEROS 5 e 6

"A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que não se comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus.

"Mas um caráter tal não é obra do acaso; nem se deve a favores e concessões especiais da Providência. Um caráter nobre é o resultado da disciplina própria, da sujeição da natureza inferior pela superior — renúncia do eu para o serviço de amor a Deus e ao homem". Educação, pág. 57.

Assistentes a uma Conferência em Lima, Perú.

Testemunhos do Espírito de Profecia

O MANCEBO RICO

Em Monterey, Michigan, a 8 de outubro de 1857, foi-me mostrado em visão que a condição de muitos guardadores do Sábado era semelhante à do mancebo rico que chegou a Jesus para saber o que deveria fazer para herdar a vida eterna.

"E eis que, aproximando-se dêle um mancebo, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna? E êle disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. Disse-lhe êle: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Disse-lhe o mancebo: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me. E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuia muitas propriedades. Disse então Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus. E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. Os seus discípulos, ouvindo isto, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá pois salvar-se? E Jesus, olhando para êles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível". Mateus 19:16-26.

Jesus citou cinco dos últimos seis mandamentos ao jovem, e também o segundo grande mandamento, do qual dependem os últimos seis mandamentos. Os mencionados êle pensava ter guardado. Jesus não mencionou os primeiros quatro mandamentos, que contêm nosso dever para com Deus. Em resposta à pergunta do mancebo: "Que me falta ainda?" Jesus disse-lhe: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu".

Aqui estava sua falta. Faltava-lhe guardar os primeiros quatro mandamentos, e também os últimos seis. Faltava-lhe amar seu próximo como a si mesmo. Disse Jesus: "Dá aos pobres". Jesus tocou em suas propriedades. "Vende o que tens, e dá-o aos pobres". Nesta referência direta, Êle apontou-lhe seu ídolo. Seu amor à riqueza era supremo, por isso era-lhe impossível amar a Deus de todo o coração, de tôda a alma, de todo o entendimento. E êsse supremo amor pelas suas riquezas fechou-lhe os olhos para as necessidades dos seus semelhantes. Não amava seu próximo como a si mesmo; portanto não cumpria os últimos seis mandamentos. Seu coração estava no seu tesouro. Estava absorvido nas suas possessões terrestres. Amava suas possessões mais que a Deus, mais que o tesouro celestial. Ouviu as condições da bôca de Jesus. Se vendesse e desse aos pobres (o que possuia) teria um tesouro no céu. Foi esta uma prova para ver quanto êle prezava a vida eterna mais do que as riquezas. Lançou mão àvidamente da perspectiva da vida eterna? Lutou sèriamente para remover o obstáculo que lhe estava no caminho da obtenção do tesouro no céu? Oh, não! "retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades".

Fui dirigida para as palavras: "É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que entrar um rico no reino de Deus". Disse Jesus: "Aos homens é isso impossível, mas à Deus tudo é possível". Disse o anjo: "Permitirá Deus que os ricos conservem suas riquezas, e mesmo assim entrem no reino de Deus?" Outro anjo respondeu: "Não; nunca".

Vi que é o plano de Deus que essas riquezas sejam usadas devidamente, distribuídas para abençoar os necessitados, e para fazer avançar a obra de Deus. Se os homens amam suas riquezas mais que aos seus semelhantes, mais que a Deus e às verdades de Sua palavra, se seus corações estão em suas riquezas, não podem ter a vida eterna. Preferem abandonar a verdade a vender (o que possuem) e dar aos pobres. Aqui são provados para ver quanto amam a Deus, quanto amam a verdade; e, como o mancebo da Bíblia, muitos se retiram tristes porque não podem manter suas riquezas e também um tesouro no céu. Não podem possuir ambos; e ousam arriscar sua oportunidade de vida eterna por uma possessão mundana.

"É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que entrar um rico no reino de Deus". Com Deus tudo é possível. A verdade, introduzida no coração pelo Espírito de Deus, expulsará o amor das riquezas. O amor de Jesus e o das riquezas não podem habitar no mesmo coração. O amor de Deus a tal ponto suplanta o amor das riquezas, que o possuidor rompe com suas riquezas e transfere suas afeições para Deus. Pelo amor êle é então levado a servir às necessidades da causa de Deus. É

seu sumo prazer empregar devidamente os bens do seu Senhor. O amor a Deus e aos seus semelhantes predomina, e êle considera tudo o que tem como não sendo seu, e fielmente se desempenha do seu dever como dispenseiro de Deus. Então êle pode guardar ambos os mandamentos da lei: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de tôda a tua alma e de todo o teu entendimento". "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo". Dessa maneira é possível a um homem entrar no reino de Deus. "E todo aquêle que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vêzes tanto, e herdará a vida eterna. Porém, muitos primeiros serão os derradeiros, e muitos derradeiros serão os primeiros".

Aqui está o galardão dos que se sacrificam por Deus. Recebem cem vêzes tanto nesta vida, e herdarão a vida eterna. "Porém muitos primeiros serão os derradeiros, e muitos derradeiros serão os primeiros". Foram-me mostrados os que recebem a verdade, mas não a vivem. Apegam-se às suas possessões, e não estão prontos a dispor de suas propriedades para o avançamento da causa de Deus. Não têm fé para entregar-se a Deus e confiar nÊle. Seu amor a êste mundo absorve-lhes a fé. Deus pede uma parte de suas propriedades, mas êles não atendem. Arrazoam que trabalharam àrduamente para obter o que têm, e não podem emprestá-lo ao Senhor, pois poderiam ter falta. "O' homens de pouca fé!" O Deus que cuidou de Elias no tempo da fome, não passará de largo sequer por um dos Seus filhos que se sacrificam. Aquêle que numerou os cabelos de suas cabeças, cuidará dêles, e nos dias de fome serão saciados. Enquanto os ímpios estarão perecendo ao seu redor por falta de pão, seu pão e sua água serão certos. Os que ainda se apegam ao seu tesouro terreno, e não querem fazer a devida disposição do que lhes é emprestado por Deus, perderão seu tesouro no céu, perderão a vida eterna.

Deus, em Sua providência, comoveu o coração de alguns dos que têm riquezas, e os converteu à verdade, para que com seus bens possam ajudar a manter Sua obra em progresso. E se os que são ricos não fizerem isso, se não cumprirem o propósito de Deus, Êle passará de largo por êles, e suscitará outros para ocupar seu lugar, os que cumprirão Seu propósito, e de bom grado distribuirão suas propriedades para fazer face às necessidades da causa de Deus. Nisto êles serão os primeiros. Deus terá em Sua causa os que façam isso.

Êle poderia enviar meios do céu para realizar Sua obra; mas isso está fora de Sua ordem. Êle ordenou que os homens fôssem Seus instrumentos, para que, visto ter sido feito um grande sacrifício para redimi-los, êles também desempenhem uma parte nesta obra de salvação, fazendo sacrifícios uns pelos outros, e, em assim fazendo, mostrem quão elevado consideram o sacrifício feito por êles.

Fui dirigida para Tiago 5:1-3: "Eia pois agora vós, ricos, chorai e pranteai por vossas misérias, que sôbre vós hão de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça. O vosso oiro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias".

Vi que estas terríveis palavras se aplicam particularmente aos ricos que professam crer na verdade presente. O Senhor chama-os para usarem seus meios para o avançamento de Sua causa. São-lhes apresentadas oportunidades, mas êles fecham os olhos às necessidades da causa, e apegam-se firmemente aos seus tesouros terrestres. Seu amor ao mundo é maior que seu amor à verdade, seu amor aos seus semelhantes, seu amor a Deus. Êle pede seus meios, mas êles egoìstamente, cobiçosamente, retêm o que possuem. Dão de vez em quando um pouco, para acalmar a consciência, mas não venceram seu amor a êste mundo. Não se sacrificam por Deus. O Senhor suscitou outros que prezam a vida eterna, e que podem sentir e compreender algo do valor da alma, e liberalmente empregaram seus bens para o progresso da causa de Deus. A obra está-se finalizando, e brevemente os meios dos que têm mantido suas riquezas, suas grandes fazendas, seus gados, etc., não mais serão requeridos. Vi o Senhor voltar-se para tais com ira e indignação e repetir estas palavras: "Eia pois agora vós, ricos". Êle chamou mas vós não quisestes ouvir. O amor dêste mundo sufocou Sua voz. Agora Êle não necessita de vós, e vos deixa ir, dizendo-vos: "Eia pois, agora, vós ricos".

Oh, vi que é uma coisa terrível ser assim abandonado pelo Senhor — uma coisa terrível apegar-se a uma fazenda perecível aqui, quando Êle disse que se nós vendermos (o que possuímos) e dermos esmolas, poderemos depositar um tesouro no céu. Foi-me mostrado que, à medida que a obra finaliza, e a verdade prossegue com grande poder, êsses ricos levarão seus meios e os deporão aos pés dos servos de Deus, pedindo-lhes que os aceitem. A resposta dos servos de Deus será: "Eia pois agora, vós ricos".

Então fui dirigida para as palavras: "Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram

nos ouvidos do Senhor dos Exércitos". Vi que Deus não está em tôdas as riquezas que se obtêm. Satanás freqüentemente tem muito mais a ver com o adquirir propriedade que Deus. Muitas delas (propriedades) se obtêm oprimindo o empregado no seu salário. O rico, por natureza cobiçoso, obtém sua riqueza oprimindo o jornaleiro, e, tirando vantagem dos indivíduos onde quer que possa, ajuntando assim um tesouro que lhe roerá a carne como fogo.

Alguns não têm seguido um rumo estritamente honesto, honroso. Tais devem tomar um rumo diferente e trabalhar depressa para remir o tempo. Muitos guardadores do Sábado estão em falta neste ponto. Aproveitam-se de seus pobres irmãos, e os que têm abundância cobram mais que o valor real das coisas, mais do que pagariam pelas mesmas coisas, enquanto êsses mesmos irmãos estão envolvidos em dificuldades e aflitos por falta de meios. Deus sabe de tôdas estas coisas. Todo ato egoísta, tôda extorsão cobiçosa, trará sua recompensa.

Vi que é cruel e injusto não ter consideração pela situação de um irmão. Se êle está aflito, ou pobre, e, contudo, faz o melhor que pode, deve fazer-se-lhe desconto; e mesmo o valor total das coisas que êle possa comprar dos ricos não deve ser cobrado; mas êstes devem ter por êle entranhas de compaixão. Deus aprovará tais atos de bondade, e o doador não perderá sua recompensa. Mas uma conta terrível permanece contra muitos guardadores do Sábado, por atos mesquinhos, cobiçosos.

Fui dirigida para um tempo atrás, quando havia apenas poucos que davam ouvidos à verdade e a abraçavam. Não possuíam muitos dos bens dêste mundo. As necessidades da causa estavam divididas entre alguns poucos. Então foi necessário a alguns vender suas casas e terras, e obter (propriedades) mais baratas que lhes servissem de abrigo, ou lar, enquanto seus meios eram livre e generosamente emprestados ao Senhor, para publicar a verdade, e contribuir, de outras maneiras, para o progresso da causa de Deus. Enquanto eu contemplava êsses que se sacrificavam, vi que haviam suportado privação em benefício da causa. Vi um anjo ao lado dêles, apontando para cima e dizendo: "Tendes bolsas no céu! Tendes no céu bolsas que não envelhecem. Perseverai até o fim, e grande será vossa recompensa!"

Deus tem comovido muitos corações. A verdade pela qual alguns sacrificaram tanto, a fim de colocá-la perante outros, triunfou, e multidões se têm apoderado dela. Deus na Sua providência tem comovido os que têm meios, e os que tem trazido para a verdade, para que, à medida que a obra cresce, as necessidades da causa sejam supridas. Muitos meios têm sido trazido para as fileiras dos guardadores do Sábado, e vi que atualmente Deus não pede as casas que Seu povo necessita para habitar, a menos que as casas muito valiosas sejam trocadas por outras mais baratas. Mas se os que têm fartura não ouvem Sua voz, não se desprendem do mundo, e não dispõem de uma parte de suas propriedades e terras, e não fazem sacrifícios para Deus, Êle passará de largo por êles, e chamará os que estão prontos a fazer qualquer coisa por Jesus, mesmo a vender suas casas para suprir as necessidades da causa. Deus quer ofertas voluntárias. Os que dão, devem considerar um privilégio fazê-lo.

Alguns dão de sua abundância, e todavia não sentem falta. Não se negam, de modo especial, a coisa alguma em favor da causa de Cristo. Têm ainda tudo o que o coração possa desejar. Dão liberalmente e de coração. Deus olha a isso, e a ação e o motivo são conhecidos e rigorosamente anotados por Êle. Êstes não perderão sua recompensa. Vós que não podeis dar tão liberalmente não vos desculpeis por não poderdes fazer tanto quanto outros. Fazei o que podeis. Negai-vos a algum artigo sem o qual possais passar e fazei sacrifícios para a causa de Deus. Como a viúva, lançai vossas duas moedinhas. Em realidade dareis mais que todos os que dão de sua abundância; e sabereis quão suave é negar o eu, dar aos necessitados, fazer sacrifícios pela verdade, e ajuntar um tesouro no céu.

Foi-me mostrado que os jovens, especialmente os rapazes, que professam a verdade, têm ainda a aprender uma lição da abnegação. Se fizessem mais sacrifícios pela verdade, estimariam-na de modo mais elevado. Ela teria efeito sôbre seus corações, purificaria suas vidas e êles a considerariam mais cara e sagrada.

Os jovens não tomam o fardo da causa de Deus, nem sentem qualquer responsabilidade em relação à mesma. É porque Deus os tenha desculpado? Oh! não! Êles se desculpam a si mesmos! Êles são aliviados e outros são sobrecarregados. Não imaginam que não são de si mesmos. Sua fôrça, seu tempo, não são seus. Foram comprados por preço. Um valioso sacrifício foi feito por êles, e a menos que possuam o espírito de abnegação e sacrifício, nunca poderão possuir a herança imortal. IT: 170-178.

O PRIVILÉGIO E DEVER DA IGREJA

O que segue refere-se à igreja de Battle Creek, mas descreve a condição e privilégios dos irmãos e irmãs dispersos por tôda parte.

Vi que uma nuvem espessa os envolvia, mas que alguns raios da luz de Jesus traspassava essa nuvem. Eu olhei para ver os que recebiam a luz, e vi pessoas a orar sèriamente pela vitória. Servir a Deus era sua aplicação. Sua fé perseverante trazia-lhes proveito. A luz do céu se derramava sôbre êles; mas a nuvem de escuridão sôbre a igreja em geral era densa. Eram entorpecidos e negligentes. Minha agonia de alma era grande. Perguntei ao anjo se aquela escuridão era necessária. Disse êle: "Olha!" Vi então a igreja começar a erguer-se, e sèriamente pleitear com Deus, e raios de luz começaram a penetrar estas trevas, e a nuvem foi removida. A pura luz do céu resplandeceu sôbre êles, e com santa confiança sua atenção se dirigiu para cima. Disse o anjo: "Êste é seu privilégio e dever".

Satanás desceu com grande poder, sabendo que seu tempo é curto. Seus anjos estão ocupados, e uma grande parte do povo de Deus se deixa embalar por êle para dormir. A nuvem veio passando de novo e pairou sôbre a igreja. Vi que sòmente por sério esfôrço e oração perseverante seria rompida essa fascinação.

As alarmantes verdades da palavra de Deus haviam comovido o povo de Deus um pouco. De vez em quando faziam fracos esforços para vencer, mas logo se cansavam e recaíam no mesmo estado môrno. Vi que não tinham perseverança e determinação fixa. Se o que busca a salvação de Deus possuísse o mesmo ardor e energia que teriam por um tesouro mundano, o objetivo seria alcançado. Vi que a igreja pode tão bem beber de uma taça cheia, como segurar uma vasia na mão ou à bôca.

Não é o plano de Deus que alguns sejam aliviados e outros sobrecarregados. Alguns sentem o pêso e a responsabilidade da causa, e a necessidade de agirem para que possam ajuntar com Cristo e não espalhar. Outros prosseguem isentos de qualquer responsabilidade, agindo como se nenhuma influência tivessem. Tais pessoas espalham. Deus não é parcial. Todos os que aqui são feitos participantes de Sua salvação, e que esperam participar das glórias do reino futuro, devem ajuntar com Cristo. Cada um deve sentir-se responsável pelo seu próprio caso e pela influência que exerce sôbre outros. Se mantiverem sua carreira cristã, Jesus será nêles a esperança da glória e amarão o proclamar Seu louvor para serem refrigerados. A causa de seu Mestre lhes estará perto e será prezada por êles. Será sua aplicação fazer avançar Sua causa e honrá-la por um viver santo. Disse o anjo: "Todo talento Deus requererá com usura". Todo cristão deve progredir de fôrça em fôrça, e empregar tôda a sua capacidade na causa de Deus. IT:178, 179.

CALMA E CONSIDERAÇÃO

O Senhor brevemente há-de trabalhar com grande poder entre nós, mas há o perigo de deixarmos nossos impulsos levar-nos aonde o Senhor não quer que vamos. Não devemos dar passo algum que tenhamos que retratar. Devemos agir solene e prudentemente, e não fazer uso de expressões extravagantes, nem permitir que nossos sentimentos fiquem sobre-excitados. Devemos pensar calmamente e sem exaltação, pois haverá os que ficarão fàcilmente excitados, que apanharão tôda expressão descuidada, e se utilizarão das expressões extremas para criar excitamento, e assim contrapor-se-ão à obra que Deus queria fazer. Há uma classe de pessoas, que estão sempre dispostas a tomar atitudes, precipitadas, que querem apanhar qualquer coisa estranha, maravilhosa e nova, mas Deus quer que todos procedamos com calma e consideração, escolhendo nossas palavras de acôrdo com a sólida verdade para êste tempo, que deve ser apresentada à mente tão livre quanto possível de tôda emoção, enquanto a mesma se reveste da intensidade e solenidade de que deve pròpriamente revestir-se. Devemos guardar-nos contra o ir a extremos, guardar-nos contra o animar aquêles que tendem a estar ou no fogo ou na água.

Rogo-vos que desarraigueis dos vossos ensinos tôda expressão extravagante, tudo aquilo que as mentes desequilibradas e os inexperientes apanhem, e de que façam movimentos fanáticos e prematuros. É necessário cultivardes cautela em tôda declaração que fazeis, para que não leveis alguns a enveredar por uma pista errônea e façais confusão que exija muito trabalho penoso para pôr em ordem, desviando assim a fôrça e o trabalho dos obreiros para

um terreno que Deus não quer que seja penetrado. Um traço fanático manifestado entre nós fechará muitas portas contra os mais sãos princípios da verdade.

Oh! quão cuidadoso deve ser todo obreiro em não correr adiante do Mestre, mas em seguir por onde Êle guia o caminho! Quanto não se rogozijam os inimigos da nossa fé se pudessem apanhar alguma declaração, feita pelo nosso povo, e que devesse ser retratada! Devemos agir discreta e sensatamente, pois esta é a nossa fôrça; pois Deus então trabalhará conosco, por nosso intermédio e em nosso favor... Oh! quanto Satanás não se regozijaria se pudesse penetrar entre êste povo e desorganizar a obra num tempo em que a perfeita organização é essencial e é o maior poder para impedir levantes espúrios e refutar pretensões não endossadas pela palavra de Deus! Devemos manter as linhas uniformemente para que não haja desmonoramento do sistema de regulamento e ordem. Desta maneira, os elementos desordeiros não terão permissão para controlar a obra neste tempo. Estamos vivendo num tempo em que a ordem, o sistema e a unidade de ação são essenciais. E a verdade deve atarnos uns aos outros como por fortes cordas, a fim de que não se vejam, entre os obreiros, esforços divergentes. Havendo manifestações desordeiras, devemos ter claro discernimento para distinguirmos o espúrio do genuíno. Não devem ser proclamadas mensagens algumas até que não tenham sido examinadas em todo jota e til.

EVITAI IDÉIAS DIVERGENTES (DO CONSENSO DA IGREJA)

Tenho um pêso na alma, pois sei o que está diante de nós. Tôda decepção concebível acometerá os que não têm, diàriamente, uma viva ligação com Deus. Em nossa obra, nenhuma idéia divergente se deve adiantar, até que não tenha havido um perfeito exame das idéias sustentadas, a fim de que se verifique de que fonte provieram. Os anjos de Satanás são sábios para fazer o mal, e êles criarão aquilo que alguns chamarão luz avançada, que proclamarão como coisas novas e maravilhosas, e, se bem que a alguns respeitos a mensagem seja verdade, ela estará misturada com invenções humanas e ensinará, por doutrina, os mandamentos dos homens. Se jamais houve um tempo em que devíamos orar mui sèriamente, é agora. Poderá haver suposições que pareçam ser coisas boas; necessitam ser cuidadosamente consideradas, com muita oração, pois são especiosos artifícios do inimigo para levar as almas por um caminho que corre tão próximo ao caminho da verdade, que quase não se distinguirá do caminho que leva para a santidade e para o céu. Mas o ôlho da fé poderá discernir que diverge do caminho verdadeiro, se bem que quase imperceptìvelmente. A princípio poderá ser considerado positivamente certo, mas, depois de algum tempo, ver-se-á que corre bem longe do caminho da segurança, do caminho que leva para a santidade e para o céu. Meus irmãos: advirto-vos a que façais veredas direitas para os vossos pés, para que os que manquejam não se desviem do caminho. TM:227-229.

SÊ ZELOSO E ARREPENDE-TE!

Prezados irmãos e irmãs: O Senhor mostrou-me em visão algumas coisas com respeito à igreja no seu presente estado de mornidão, as quais eu vos quero relatar. A igreja foi apresentada diante de mim em visão. Disse o anjo à igreja: "Jesus te fala: Sê zelosa e arrepende-te". Vi que se deveria pôr mãos a esta obra sèriamente. Há algo de que se arrepender. O espírito de mundanismo, o egoísmo e a cobiça têm estado a roer a espiritualidade e a vida do povo de Deus.

O perigo do povo de Deus há alguns anos era o amor ao mundo. Disto brotaram os pecados do egoísmo e da cobiça. Quanto mais obtêm dêste mundo, tanto mais põem suas afeições nêle, e ainda estendem (suas mãos) para mais. Disse o anjo: "...é mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que entrar um rico no reino de Deus". Contudo, muitos que professam crer que temos a última nota de advertência ao mundo, esforçam-se com tôdas as suas energias para colocar-se numa posição onde é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que êles entrarem no reino.

Êsses tesouros terrenos são bênçãos, quando corretamente usados. Aquêles que os possuem devem compreender que lhes foram emprestados por Deus e devem alegremente dispender seus meios para o progresso da Sua causa. Não perderão sua recompensa aqui. Serão olhados com benevolência pelos anjos de Deus e também ajuntarão um tesouro no céu.

Vi que Satanás vigia o temperamento peculiar, egoísta e cobiçoso de alguns que professam a verdade, e êle os tentará colocando prosperidade no seu caminho e oferecendo-lhes as riquezas da terra. Êle sabe que, se não vencerem seu temperamento natural, hão de tropeçar e cair amando a Mamom e adorando seu ídolo. O propósito de Satanás muitas vêzes se cumpre. O forte amor ao mundo vence, ou traga, o amor à verdade. Os reinos do mundo lhes são oferecidos, e êles àvidamente apoderam-se de seu tesouro e pensam que prosperam maravilhosamente. Satanás triunfa porque seu plano teve sucesso. Renunciaram o amor a Deus pelo amor ao mundo.

Vi que aquêles que assim prosperam podem opor-se ao propósito de Satanás se vencerem sua ambição egoísta colocando tôdas as suas posses sôbre o altar de Deus. E, vendo onde faltam meios para o progresso da causa da verdade e para ajudar a viuva, o órfão e o aflito, devem dar alegremente e assim ajuntar um tesouro no céu.

Atenta para o conselho da Testemunha Verdadeira. Compra ouro provado no fogo para que te enriqueças, vestes brancas para que te vistas e colírio para que vejas. Faze algum esfôrço. Êstes preciosos tesouros não cairão sôbre nós sem algum esfôrço de nossa parte. Devemos comprar o "sê zeloso e arrepende-te" de nosso estado de mornidão. Devemos estar despertos para enxergar os nossos erros, procurar os nossos pecados e dêles arrepender-nos zelosamente.

Vi que os irmãos que dispõem de posses têm uma obra a fazer para libertar-se dêstes tesouros terrenos e vencer seu amor ao mundo. Muitos dêles amam êste mundo e amam seu tesouro, mas não querem vê-lo. Devem ser zelosos e arrepender-se da sua ambição egoísta, para que o amor à verdade possa tragar tôdas as outras coisas. Seu zêlo não possui intensidade e seriedade proporcionais ao valor do objetivo que buscam.

Vi êstes homens a esforçar-se pelas possessões da terra. Que zêlo manifestavam! Que seriedade! Que energia para obter um tesouro terreno que logo deve passar! Quão frios cálculos faziam! Planejam e labutam cêdo e tarde, e sacrificam seu sossêgo e confôrto por um tesouro terreno. Um zêlo correspondente de sua parte para obter ouro, vestes brancas e colírio, os faria possuir êstes tesouros desejáveis e a vida, a vida eterna, no reino de Deus. Vi que, se há alguns que necessitam de colírio, são aquêles que têm possessões terrenas. Muitos são cegos quanto ao seu próprio estado e cegos quanto ao seu firme apêgo ao mundo. Oxalá que vejam!

"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo". Vi que muitos têm tanto entulho (ou lixo) acumulado à porta de seu coração, que não podem abrir a porta. Alguns têm dificuldades a remover de entre si e seus irmãos. Outros têm maus temperamentos e ambição egoísta a remover antes de poderem abrir a porta. Outros rolaram o mundo à porta de seu coração, entravando a porta. Todo êste entulho (ou lixo) deve ser tirado, e então poderão abrir a porta e dar boas vindas ao Salvador para que entre.

Oh! quão preciosa foi esta promessa quando me foi mostrada em visão! '...entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo'. Oh! o amor, o maravilhoso amor de Deus! Depois de tôda a nossa mornidão e pecados, Êle diz: 'Torna para Mim e Eu tornarei para ti, e sararei tôdas as tuas apostasias". Isto foi repetido pelo anjo um número de vêzes. "Torna para Mim e Eu tornarei para ti, e sararei tôdas as tuas apostasias'."

Vi que alguns tornariam alegremente. Outros não deixarão esta mensagem à igreja de Laodicéia ter seu pêso sôbre êles. Caminharão, em grande medida, como antes, e serão vomitados da bôca do Senhor. Sòmente aquêles que se arrependerem zelosamente terão o favor de Deus.

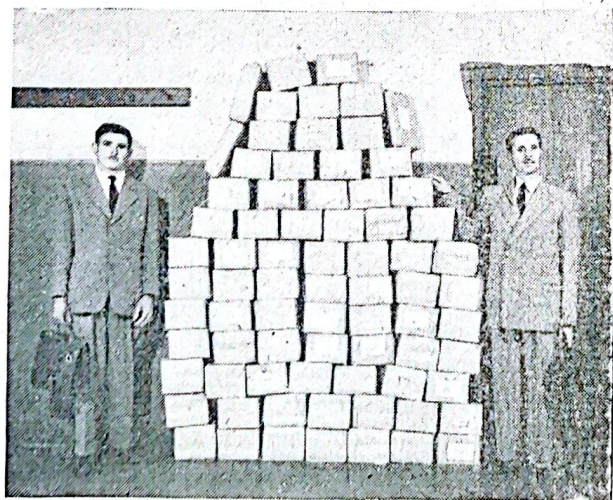
"Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono". Podemos vencer. Sim, completamente, inteiramente. Jesus morreu para prover-nos um meio de escape, para que pudéssemos vencer todo mau temperamento, todo pecado, tôda tentação, e, por fim, assentar-nos com Êle.

É nosso privilégio ter fé e salvação. O poder de Deus não diminuiu. Vi que Seu poder seria tão liberalmente concedido agora como antes. É a igreja de Deus que perdeu sua fé para clamar e sua energia para lutar, como Jacó, clamando: "Não te deixarei ir, se me não abençoares". A fé perseverante tem estado a desvanecer-se. Ela deve ser reavivada no coração do povo de Deus. Deve haver um clamor pela bênção de Deus. A fé, a fé viva, sempre tende para cima; a incredulidade tende para baixo, para as trevas e a morte.

Vi que as mentes de alguns da igreja não têm corrido pelo canal certo. Tem havido alguns temperamentos peculiares que pensavam poder medir seus irmãos. E se alguns não concordavam inteiramente com êles, surgiam imediatamente dificuldades no arraial. Alguns se haviam engasgado com um mosquito e engulido um camelo.

Estas idéias têm sido acariciadas e afagadas por tempo demasiado longo. Tem havido um agarrar-se à palha. E quando não havia dificuldades reais na igreja, fabricavam-se provações. As mentes da igreja e dos servos do Senhor são distraídas de Deus, da verdade e do céu, para se demorarem sôbre as trevas. Satanás se deleita em ver tais coisas ocorrer. Isto o alegra. Mas estas não são as provações que devem purificar a igreja e que no fim aumentarão a fôrça do povo de Deus.

Vi que alguns estão definhando espiritualmente. Têm vivido por algum tempo de atalaia, para manter seus irmãos na linha. Têm vigiado para notar tôda falta a fim de criar dificuldade com êles. E, enquanto fazem isto, suas mentes não estão com Deus, nem com o céu, e nem com a verdade, mas justamente onde Satanás quer que estejam — com alguma outra pessoa. Suas almas são negligenciadas. Raramente vêem ou sentem suas próprias faltas, pois tiveram muito que fazer para observar as faltas dos outros, sem ao menos olhar às suas próprias almas ou examinar seus próprios corações. O vestido, o gorro ou o avental de alguma pessoa lhes prendem a atenção. Devem falar com êste ou aquêle, e isto é suficiente para se ocuparem algumas semanas. Vi que tôda a religião que algumas pobres almas têm, consiste em reparar nos vestidos e atos dos outros, e achar faltas nêles. A menos que se arrependam, não haverá lugar para êles no céu, pois achariam faltas no próprio Senhor.

Disse o anjo: "É uma obra individual estar em ordem com Deus". A obra é entre Deus e nossas próprias almas. Mas quando as pessoas têm tanto cuidado com as faltas dos outros, não têm cuidado consigo mesmas. Êsses que são cheios de opiniões e gostam de criticar, fariam melhor se fôssem ter diretamente com o indivíduo que pensam estar errado. Isto seria tão desagradável que desistiriam de suas opiniões, de preferência a ir. Mas é fácil deixar a língua correr às soltas sôbre êste ou aquêle quando o acusado não está presente.

Alguns pensam que é errado tentar observar uma ordem nos cultos a Deus. Mas vi que não é perigoso observar ordem na igreja de Deus. Vi que a confusão desagrada ao Senhor, e que devia haver ordem tanto no orar como no cantar. Não deveríamos vir à casa de Deus para orar pelos nossos familiares, a menos que um profundo sentimento nos guie enquanto o Espírito de Deus os esteja convencendo. Geralmente, o lugar próprio para orar pelos nossos familiares, é junto ao altar da família. Quando os assuntos das nossas orações estão a uma distância, o aposento é o lugar próprio para suplicar a Deus por êles. Quando na casa de Deus, devíamos orar por uma bênção presente e esperar que Deus ouça e responda às nossas orações. Reuniões desta espécie serão vivas e interessantes.

Vi que todos deviam cantar com o Espírito e também com o entendimento. Deus não Se agrada com algaravia ou discórdia. O certo sempre Lhe agrada mais que o errado. E quanto mais o povo de Deus pode aproximar-se de um cantár correto e harmonioso, tanto mais é Êle glorificado, a igreja beneficiada, e os incrédulos favoràvelmente influenciados.

Foi-me mostrada a ordem, a perfeita ordem do céu, e fiquei extasiada enquanto ouvia ali a perfeita música. Depois de sair da visão o cantar aqui soou muito grosseiro e discordante. Vi companhias de anjos que se achavam num quadrado ôco, tendo cada um uma harpa de ouro. Na extremidade da harpa havia um instrumento giratório para regular a harpa ou mudar os tons. Seus dedos não corriam sôbre as cordas descuidadamente, mas tocavam diferentes cordas para produzir diferentes sons. Há um anjo que sempre dirige e que é o primeiro a pegar na harpa e tocar a nota; então todos se unem na rica e perfeita música do céu. Não pode ser descrita. É melodiosa, celestial, divina, enquanto em cada rosto resplandece a imagem de Jesus, brilhando com glória inefável. 1T:141-146.

Os colportores Antônio Q. Santana e Antônio S. Aguiar, junto aos livros que entregaram em Pereira Barreto, Estado de São Paulo.

"É inútil que exerça com prepotência o seu poder sôbre quem lhe está imediatamente inferior, quando se sabe que você também depende dos outros". Transcrito.

EXPERIÊNCIAS NA NOROESTE DO BRASIL

Por *Joaquim Nunes*

"Aquêle que leva a preciosa semente andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Salmo 126:6.

Com muita alegria desejo relatar algumas experiências a respeito do progresso da obra na Noroeste do Brasil.

No ano de 1952 fui enviado a êste campo, e, apesar de ser ainda inexperiente, não quis rejeitar a ordem, mas prontifiquei-me, com o profeta Isaías, dizendo: "Eis-me aqui". Pedi a Deus direção, e, com dois colportores, demos início ao trabalho, tanto na colportagem como na obra missionária e Deus nos abençoou de maneira especial, cumprindo-se o que diz Isaías 41:10: "Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça".

Após 6 meses de atividade na obra, tivemos a visita do irmão Paulo Tuleu e, nessa ocasião, houve uma conferência de 3 dias, a que compareceram 70 pessoas, tendo sido batizadas 8 almas. Tivemos belas reuniões naqueles três dias e assim vimos como Deus nos abençoava. Novas almas se prontificaram a colocar-se ao lado da verdade.

Prosseguimos com o trabalho e achei por bem colportar em todos os sítios circunjacentes da cidade de Lins, e os colportores também se dedicaram ao trabalho por alguns meses nesses sítios. Realizamos o que predisse a palavra do Senhor em Jeremias 16:16: "Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão sôbre todo o monte, e sôbre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas". Assim fizemos para cumprir a ordem do Mestre.

Após alguns dias de atividade os colportores encontraram uma família metodista, que, dêsse modo, entrou em contato com a verdade, pela qual se mostraram muito interessadas. Essa família projetava mudar-se para Lins, e, havendo-se mudado, continuei visitando-a e fiz uma série de cultos naquela casa. O resultado foi maravilhoso, pois 4 membros já são batizados e o restante está interessado.

Assim, vemos como Deus maravilhosamente tem abençoado o Seu trabalho; como lemos em Eclesiastes 11:1: "Lança o teu pão sôbre as águas, porque depois de muitos dias o acharás", fizemos experiência semelhante.

Em 11 de junho do ano passado, tivemos visita dos irmãos Kanyo e Giacomo Molina, e então se realizou a primeira conferência distrital em Lins, a que assistiram aproximadamente 80 pessoas. Tivemos belas reuniões nos 3 dias de conferências; foram batizadas 5 almas e diversas outras se colocaram ao lado da verdade. Quero, como o salmista, louvar por isso ao Senhor: "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade". Sal. 115:1.

Prosseguimos com novas resoluções no trabalho da colportagem e também no campo missionário fizemos boas experiências, tanto na venda de livros como no despertamento de almas. Ùltimamente tivemos nova conferência distrital, na qual fomos alegrados com a presença do presidente da Associação, irmão Emmerich Kanyo, e dos irmãos Francisco Devai, João Devai, Giacomo Molina e 3 estudantes da Escola Missionária. Tivemos 3 dias de conferências, durante os quais recebemos muitas bênçãos de Deus. Ouvimos belas experiências dos irmãos e foram batizadas 7 almas, havendo-se prontificado para o próximo batismo sete outras almas. A assistência total às conferências foi de aproximadamente 90 pessoas.

Terminada a série de reuniões, fui com o irmão Francisco Devai fazer várias visitas em tôda a linha Araraquarense. Visitamos vários irmãos que, por motivos justificados, não puderam comparecer às conferências.

Chegamos a Guararapes, onde tivemos belas reuniões. Congregamo-nos em número de 30 pessoas e foi batizada uma irmã, que, por ser de idade bastante avançada, não pôde ir à conferência de Lins.

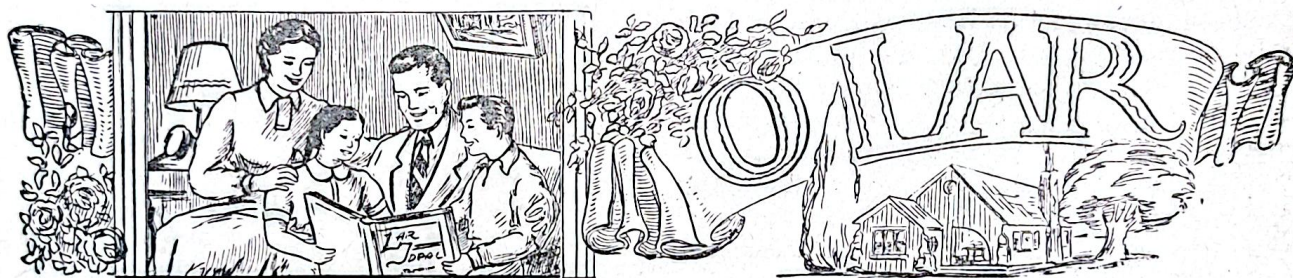
Também visitamos outras famílias. Nessa ocasião o irmão Francisco Devai ministrou a Santa Ceia e assim os irmãos foram confortados. O Senhor, desse modo, abençoou-nos abundantemente.

Terminado nosso programa, o irmão Francisco Devai foi a São Paulo e eu regressei a Lins, e com muita alegria dei graças a Deus por nos ter abençoado em tôda a nossa viagem.

Decidi empreender a colportagem na cidade de Andradina, levando comigo os colportores João Tavares e Antônio de Sousa. Iniciamos o trabalho e logo vimos as bênçãos de Deus tanto na venda de literatura como no despertamento de almas. Há nessa cidade 3 famílias que estão ao lado da verdade, e diversas almas assistem às nossas reuniões. Pedimos vossas orações em favor dessas almas. Atualmente temos, entre Lins e Guararapes, 12 almas que se preparam para o próximo batismo. Vemos que o Espírito de Deus opera de maneira prodigiosa nesta linha e em outros lugares.

O sucesso em atrair almas para Cristo depende, em parte, de nós, pois nos diz a irmã White que Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquêle a quem confiou o conhecimento da verdade para êste tempo. Serviço Cristão, pág. 12.

Lembremo-nos das seguintes palavras do apóstolo Tiago: "Saiba que aquêle que fizer converter do êrro do seu caminho um pecador, salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados". Tiag. 5:20. Lemos, ainda, na Palavra do Senhor a seguinte exortação: "Mas esforçai-vos e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa". II Cron. 15:7.

É o meu desejo que todos os jovens reconheçam a grande responsabilidade que temos, nestes últimos dias da história do mundo.

SIMPATIA NO LAR

Por ELLEN G. WHITE

Caro irmão e irmã C: Vossos casos foram-me apresentados em visão. Ao contemplar eu vossas vidas, pareceram-me um terrível engano. Irmão C: não tens um temperamento feliz. E não sendo tu mesmo feliz, deixas de fazer outros felizes. Não tens cultivado afeição, ternura e amor. Tua espôsa tem sofrido em tôda a sua vida conjugal por (falta de) simpatia. Vossa vida conjugal muito se tem assemelhado a um deserto — apenas pouquíssimos lugares verdes para os quais se possa olhar em retrospecção com grata lembrança. Não haveria necessidade de que assim fôsse.

O amor não pode subsistir sem revelar-se em atos exteriores assim como o fogo não pode ser mantido aceso sem combustível. Irmão C: sentiste que estava abaixo de tua dignidade manifestar ternura por atos benignos, e aguardar uma oportunidade para demonstrar afeição por tua espôsa mediante palavras de ternura e bondosa solicitude. És volúvel em teus sentimentos, e grandemente afetado pelas circunstâncias ao teu redor. Não sentiste que é errôneo e desagradável a Deus permitires que tua mente seja plenamente absorvida no mundo e então trazeres tuas perplexidades mundanas para a tua família, deixando assim o adversário penetrar em teu lar. É muito fácil, para ti, abrir dêsse modo a porta ao inimigo, mas não acharás tão fácil fechá-la; será muito difícil expulsar o inimigo uma vez que o deixaste entrar. Deixa teus cuidados de negócios e perplexidades e aborrecimentos ao deixares teu negócio. Chega ao seio de tua família com um semblante alegre, com simpatia, ternura e amor. Isto será melhor do que gastares dinheiro em remédios ou médicos para tua espôsa. Isso será saúde para o corpo e fôrça para a alma, Vossa vida tem sido muito infeliz. Tendes ambos desempenhado uma parte em fazê-la as-

sim. Deus não tem prazer em vossa miséria, trouxeste-la sôbre vós mesmos por falta de domínio próprio.

Deixas os sentimentos predominarem. Pensas que está abaixo de tua dignidade, irmão C, manifestar amor, falar afável e afetuosamente. Pensas que tôdas estas palavras — cheiro de brandura e fraqueza — são desnecessárias. Mas em seu lugar vêm palavras impertinentes, palavras de discórdia, contenda e censura. Considera-las nobres e varonis? e como uma demonstração das virtudes mais fortes do teu sexo, como quer que possas considerá-las, Deus olha para elas com desprazer e as registra em Seu livro. Os anjos fogem da habitação onde são trocadas palavras de discórdia, onde a gratidão é quase estranha ao coração, e a censura salta como bolas negras para os lábios, manchando as vestes e poluindo o caráter cristão.

Quando desposaste tua espôsa, ela te amava. Ela era extremamente sensível; não obstante, com dedicação de tua parte e firmeza da parte dela, sua saúde não necessitaria ser o que é. Mas tua severa frieza te fêz semelhante a uma montanha de gêlo a obstruir o canal do amor e da afeição. Tua censura e crítica tem sido qual saraiva devastadora para uma planta sensível. Têm esfriado e quase destruído a vida da planta. Teu amor ao mundo está consumindo os bons traços do teu caráter. Tua espôsa tem uma disposição diferente e é mais generosa. Mas quando ela tem exercitado, mesmo nas coisas pequenas, seus instintos generosos, tens-te achado magoado em teus sentimentos e a tens censurado. Condescendes com um espírito acanhado e invejoso. Fazes tua espôsa sentir que é uma carga, um fardo, e que ela não tem o direito de exercer sua generosidade à tua custa. Tôdas essas coisas são de natureza tão desencorajadora que ela se sente sem esperança e sem auxílio, e não tem vigor para se lhe opor, mas se curva perante a fôrça da tempestade. Sua doença é afecção dos nervos. Se a vida conjugal lhe fôsse agradável, ela possuiria uma boa condição de saúde. Mas em tôda a vossa vida conjugal o demônio tem sido um hóspede em vosso lar, exultando por vossa miséria.

As esperanças malogradas vos têm arruinado completamente a ambos. Não tereis recompensa pelo vosso sofrimento, pois vós mesmos o tendes causado. Vossas próprias palavras têm sido qual veneno mortífero sôbre os nervos e o cérebro, sôbre os ossos e músculos. Colheis o que semeais. Não apreciais os sentimentos e sofrimentos um do outro. Deus está descontente com o espírito duro, insensível e amante do mundo, que possuís. Irmão C: o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Tens amado o dinheiro, amado o mundo; tens considerado a doença de tua espôsa um fardo severo, e terrível, não compreendendo que é em grande parte por tua culpa que ela está doente. Não tens os elementos de um espírito resignado. Discorres sôbre tuas aflições; necessidade imaginária e pobreza, de longe se te deparam; sentes-te aflito, triste e agoniado; teu cérebro parece em fogo, e teu espírito deprimido. Não acaricias o amor a Deus e a gratidão de coração por tôdas as bênçãos que teu bom Pai celestial te tem concedido. Vês sòmente os desassossegos da vida. Uma insanidade mundana te envolve como nuvens pesadas de trevas espessas. Satanás exulta sôbre ti, porque terás miséria, quando a paz e a felicidade te estão à disposição.

Escutas um sermão; a verdade te impressiona, e as faculdades mais nobres de tua mente se despertam para governar tuas ações. Vês quão pouco tens sacrificado em favor de Deus, quão intimamente tem sido acariciado o eu, e te inclinas para o que é reto, pela influência da verdade; mas quando sais de sob essa sagrada, santificadora e apaziguadora influência, não a possuis em teu próprio coração, e logo recais no mesmo estéril, rude estado de sentimento, Trabalha, trabalha; deves trabalhar; exige-se o máximo do cérebro, dos ossos e músculos para conseguir os meios que tua imaginação te diz deverem obter-se; do contrário, necessidade e penúria será a tua sorte. Isto é uma ilusão de Satanás, um dos seus astutos ardis para levar-te à perdição. "Basta a cada dia o seu mal". Mas fazes para ti mesmo um tempo de angústia antecipadamente.

Não tens fé, amor e confiança em Deus. Se os tivesses, confiarias nÊle. Afliges-te fora dos braços de Cristo, temendo que Êle não cuide de ti. Sacrifica-se a saúde. Deus não é glorificado no teu corpo e espírito, que são Seus. Não há uma suave e animadora influência do lar para atenuar e combater o mal que é predominante em tua natureza. As faculdades elevadas e nobres de tua mente são subjugadas pelos órgãos inferiores; desenvolvem-se os maus traços do teu caráter. És egoísta, exigente e arbitrário. Não deve ser assim. Tua salvação depende de agires por princípio — de servires a Deus, por princípio, não por sentimento, não por impulso. Deus te auxiliará quando sentires tua necessidade de auxílio e empreenderes a obra com resolução, confiando nÊle de todo o teu coração. Muitas vêzes te desanimas sem razão suficiente. Condescendes com sentimentos próximos ao ódio. Teus gostos são fortes. Precisas restringi-los. Governa a língua. "Se alguém não tropeça em pa-

lavra, o tal varão é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo". Há auxílio com Um que é poderoso. Êle será tua fôrça e sustento, tua vanguarda e retaguarda.

Que preparação estás fazendo para a vida melhor? É Satanás quem te faz pensar que tôdas as tuas fôrças devem ser exercitadas para prosseguires neste mundo. Temes e tremes pelo futuro desta vida, enquanto negligencias a vida futura, eterna. Onde está a ansiedade, o fervor, o zêlo, para que não fracasses nisso e sofras uma perda imensa? Perder um pouco dêste mundo te parece uma calamidade que te custaria a vida. Mas o pensamento de perder o céu não provoca manifestação de metade dos temores. Por teus cuidadosos esforços para salvar esta vida, estás em perigo de perder a vida eterna. Não podes consentir em perder o céu, perder a vida eterna, perder o eterno pêso de glória. Não podes consentir em perder tôdas estas riquezas, esta felicidade sumamente preciosa, imensurável. Por que não ages como homem sensato, e não és tão fervoroso, tão zeloso e tão perseverante em teus esforços pela vida melhor, pela coroa imortal, pelo tesouro imortal, imperecível, como o és por esta vida pobre, miserável, e por êstes pobres e perecíveis tesouros terrenos?

Teu coração está em teus tesouros terrestres, por isso não tens coração para o celestial. Estas pobres coisas que se vêem — as terrestres — eclipsam a glória das celestiais. Onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração. Tuas palavras declararão, teus atos demonstrarão onde está o teu tesouro. Se está neste mundo, o pequeno ganho da terra, tuas ansiedades se manifestarão nessa direção. Se lutas pela herança imortal com fervor, energia e zêlo proporcionais ao seu valor, então podes ser um bom candidato para a vida eterna, e herdeiro da glória. Necessitas nova conversão cada dia. Morre diàriamente para o eu, guarda tua língua como com uma rédea, governa tuas palavras, cessa tuas murmurações e queixas, não deixes uma palavra sequer de censura escapar de teus lábios. Se isso requer um grande esfôrço, faze-o; assim fazendo, serás recompensado.

Tua vida é agora miserável, cheia de maus presságios. Quadros sombrios assomam diante de ti; a negra descrença te envolveu.

Falando tu a favor da incredulidade, ficaste cada vez mais obscurecido; tens satisfação em discorrer sôbre temas desagradáveis. Se outros tentam falar esperançosamente, esmagas nêles todo sentimento esperançoso por falares tanto mais sèria e severamente. Tuas provas e aflições conservam sempre diante de tua espôsa o pensamento cruciante para a alma, de que a consideras um fardo por causa de sua doença. Como amas as trevas e o desespêro, falas delas, discorres sôbre êles, e torturas tua alma, evocando em tua imaginação tudo o que possa servir-te de motivo para murmurares contra tua família e contra Deus, e fazes teu próprio coração semelhante a um campo sôbre o qual o fogo tenha passado, destruindo tôda a verdura e deixando-o sêco, enegrecido e ondulado.

Tens uma imaginação doentia e mereces dó. Entretanto, ninguém pode ajudar-te tão bem como tu mesmo. Se precisas de fé, fala de fé; fala esperançosamente, animosamente. Oxalá Deus te ajude a ver a pecaminosidade de tua conduta. Necessitas de auxílio nesta questão, o auxílio de tua filha e de tua espôsa. Se deixares Satanás dominar teus pensamentos, conforme tens feito, tornar-te-ás um súdito especial para uso dêle, e arruinarás tua própria alma e a felicidade de tua família. Que terrível influência tem tido tua filha! A mãe, não recebendo de ti amor e simpatia, centralizou suas afeições na filha e a idolatrou. Ela tem sido uma criança amimada, tolerada e quase estragada pelo exercício de afeição imprudente. Sua educação tem sido lamentàvelmente negligenciada. Tivesse ela sido instruída nos deveres domésticos, ensinada a levar sua parte dos encargos familiares, e seria agora mais sadia e feliz. É o dever de tôda mãe ensinar os seus filhos a fazerem sua parte na vida, a participarem dos seus fardos e não serem máquinas inúteis.

A saúde de tua filha teria sido melhor se ela tivesse sido educada para o trabalho físico. Seus músculos e nervos são fracos, lassos e débeis. Como podem ser diferentes, quando têm tão pouco uso? Esta criança tem apenas pouco poder de resistência. Uma pequena quantidade de exercício físico a cansa e põe-lhe em perigo a saúde. Não há elasticidade nos músculos e nervos. Suas fôrças físicas têm por tanto tempo jazido adormecidas, que sua vida é quase inútil. Mãe enganada! Não sabes que, dando à tua filha tantos privilégios de aprender as ciências e não a educando para a utilidade e o trabalho doméstico, causas-lhe um grande prejuízo? Êsse exercício ter-lhe-ia endurecido ou confirmado a constituição e melhorado a saúde. Em vez de essa ternura provar-se uma bênção, provar-se-á uma terrível maldição. Houvessem sido partilhados com a filha os fardos da família, a mãe não se teria sobrecarregado e se teria poupado a muito sofrimento, e teria beneficiado a filha em todo tempo. Ela não deve agora começar a trabalhar imediatamente e levar os fardos que alguém à sua idade, poderia levar, mas pode exercitar-se a executar

trabalho físico em proporção muito maior do que jamais fêz em sua vida.

A irmã C tem uma imaginação doentia. Ela se excluiu do ar até não poder suportá-lo sem inconveniência. O calor do seu quarto lhe é muito prejudicial à saúde. Sua circulação é diminuída. Ela viveu tanto no ar quente que não pode suportar a exposição numa caminhada ao ar livre sem sofrer uma mudança. Sua saúde enfraquecida deve-se em parte à exclusão do ar, e ela se tornou tão frágil que não pode receber ar sem que isso a faça adoecer. Se ela continuar a condescender com essa imaginação doentia, mal poderá suportar um sôrvo de ar. Ela deve ter as janelas do seu quarto arriadas durante o dia, para que haja circulação de ar. Deus não se agrada dela por assim aniquilar-se. Isso é desnecessário. Ela tornou-se assim sensível por condescender com uma mente doentia. Ela necessita de ar, deve ter ar. Ela está destruindo não sòmente sua própria vitalidade, mas também do seu marido e filha, e de todos os que a visitam. O ar do seu quarto é positivamente impuro e morto; ninguém que se acostume a tal atmosfera pode ter saúde. Ela se amimou nesta questão, até não poder visitar as casas de seus irmãos sem ficar resfriada. Por amor de si própria e dos que a cercam, ela precisa mudar isto; deve acostumar-se ao ar, aumentando-o um pouco cada dia, até que possa respirar o ar puro, vitalizante, sem sofrer dano. A superfície da pele está quase morta, porque não tem ar para respirar. Seus milhões de pequenas aberturas estão fechados, porque estão obstruídos pelas impurezas do organismo, e pela carência de ar. Seria abuso deixar entrar de uma vez, de fora, uma corrente livre de ar o dia inteiro. Que o deixe entrar aos poucos e mude gradualmente. Numa semana ela poderá ter as janelas arriadas duas ou três polegadas, dia e noite.

Os pulmões e o fígado estão doentes porque ela se priva do ar vital. O ar é a bênção gratuita do céu, destinada a animar todo o organismo. Sem êle o organismo se encherá de doença e se tornará entorpecido, lânguido, fraco. Não obstante, tendes todos estado, há anos, a viver com uma quantidade muito limitada de ar. Assim fazendo, tua espôsa arrasta outros, consigo, para a mesma atmosfera, envenenada. Nenhum de vós pode possuir cérebro limpo, desnublado, enquanto respira uma atmosfera venenosa. A irmã C teme sair para ir a alguma parte, porque tem de sentir a mudança de atmosfera e apanhar resfriado. Ela poderá, contudo, ser levada a uma condição muito melhor de saúde, se se tratar devidamente. Deve tomar duas vêzes por semana um banho geral, tão frio como seja condizente (com o seu estado), cada vez um pouco mais frio, até a pele avivar-se.

Ela não precisará continuar, como está, sempre doente, se todos vós quiserdes, como uma família, atender às instruções dadas pelo Senhor. "Porque quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano. Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a. Porque os olhos do Senhor estão sôbre os justos, e os seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males". Uma mente contente, um espírito alegre, é saúde para o corpo e fôrça para a alma. Nada é causa tão prolífica de doença como o abatimento, a tristeza e a melancolia. O abatimento mental é terrível. Todos vós sofreis disto. A filha é irritável, participando do espírito do pai; e então a atmosfera abafada, carregada, despojada de vitalidade, embota o cérebro sensível. Os pulmões se contraem, o fígado fica inativo.

O ar, o ar, a preciosa dádiva do céu, que todos devem ter, vos abençoará com sua revigoradora influência se não lhe recusardes a entrada. Acolhei-o, cultivai amor por êle, e êle se provará um precioso calmante dos nervos. O ar deve estar em constante circulação para conservar-se puro. A influência do ar fresco e puro deve fazer o sangue circular saudàvelmente pelo organismo. Êle refresca o corpo e tende a torná-lo forte e sadio, enquanto, ao mesmo tempo, sua influência se faz sentir, de maneira decisiva sôbre a mente, comunicando uma condição de calma e serenidade. Estimula o apetite e torna a digestão do alimento mais perfeita, e produz um sono saudável, suave.

Os efeitos produzidos pelo morar em cômodos fechados, mal ventilados, são êstes: o organismo fica fraco e doentio, a circulação é deprimida, o sangue corre vagarosamente através do organismo porque não é purificado e vitalizado pelo ar puro e revigorador do céu. A mente se deprime e se obscurece, enquanto todo o organismo se debilita; e podem aparecer febres e outras doenças agudas. Vossa cuidadosa exclusão do ar de fora e vosso mêdo de livre ventilação vos fazem respirar o ar impuro, insano, que é exalado dos pulmões dos que ficam nesses aposentos, e que é venenoso, impróprio para o sustento da vida. O corpo torna-se lânguido, a pele torna-se pálida, a digestão é retardada, e o organismo é particularmente sensível à influência do frio. Uma ligeira exposição produz sérias doenças. Deve-se exercer grande cuidado para não se sentar onde haja uma corrente de ar ou num quarto frio quando se está cansado, ou transpirando. Deveis de tal

modo acostumar-vos ao ar que não estejais sob a necessidade de ter o termômetro mais alto que sessenta e cinco graus. (*).

Podeis ser uma família feliz se quiserdes fazer o que Deus vos tem dado para fazer e vos tem imposto como um dever. Mas o Senhor não fará por vós aquilo que Êle deixou para vós fazerdes. O irmão C merece compaixão. Durante tanto tempo se tem sentido infeliz, que a vida se lhe tornou um fardo. Não é necessário que isso seja assim. Sua imaginação é doentia, e êle tem durante tanto tempo fitado o quadro escuro que, deparando com adversidade ou desapontamento, imagina que tudo vai à ruína, que virá a ter necessidade, que tudo está contra êle, que êle sofre mais que qualquer outro; e assim sua vida se torna infeliz. Quanto mais êle pensa assim, tanto mais infeliz faz sua vida e as vidas dos que o cercam. Êle não tem razão para sentir-se como se sente; tudo isso é a obra de Satanás. Não deve assim deixar o inimigo governar-lhe a mente. Deve voltar-se do quadro obscuro e sombrio para o do amante Salvador, da glória do céu, e da rica herança preparada para todos os que são humildes e obedientes, e que possuem corações gratos e perseverante fé nas promessas de Deus. Isso lhe custará esfôrço, luta; mas deve ser feito. Vossa felicidade presente e vossa felicidade futura, eterna, depende de fixardes vossa mente em coisas animadoras, desviando os olhares do quadro obscuro, que é imaginário, para os benefícios que Deus espalhou em vosso caminho, e além dêstes, para o invisível e eterno.

Pertenceis a uma família que possui mentes não bem equilibradas, sombrias e deprimidas, afetadas por circunstâncias, e susceptíveis a influências. A menos que cultiveis uma estrutura mental alegre, feliz, e grata, Satanás vos levará, finalmente, cativos à sua vontade. Podeis ser um auxílio, uma fôrça para a igreja de onde residis, se obedecerdes às instruções do Senhor e não agirdes por sentimento, mas fôrdes governados por princípios. Nunca permitais a censura escapar de vossos lábios, pois é como saraiva devastadora para os que vos cercam. Saiam de teus lábios palavras alegres, felizes, amáveis.

Irmão C: teu organismo não é o melhor para o teu progresso espiritual, mas a graça de Deus pode fazer muito para corrigir os defeitos de teu caráter, bem como fortalecer e mais perfeitamente desenvolver as faculdades da mente que estão agora fracas e necessitam de fôrça. Assim fazendo, levarás em sujeição as qualidades inferiores que têm subjugado as superiores. És como um homem cujas sensibilidades estão embotadas. Necessitas que a verdade tome posse de ti e opere uma reforma radical em tua vida. "E não vos conformeis com êste mundo; mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Isto é o que necessitas e que deves experimentar — a transformação que uma santificação mediante a verdade efetuará por ti.

Crês que o fim de tôdas as coisas está às portas, que as cenas da história desta terra se estão encerrando ràpidamente? Se assim é, mostra tua fé pelas tuas obras. Um homem mostrará tôda a fé que tem. Alguns pensam ter um bom grau de fé, quando, se têm alguma, é morta, pois não é sustentada pelas obras. "A fé sem obras é morta em si mesma". Poucos têm a genuína fé que opera por amor e purifica a alma. Mas todos os que são reputados dignos da vida eterna, para ela devem obter aptidão moral. "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser: mas sabemos que quando êle se manifestar seremos semelhantes a êle; porque assim como êle é O veremos. E qualquer que nêle tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também êle é puro". Esta é a obra adiante de ti, e não terás tempo de sobra se te empenhares na obra com tôda a tua alma.

Deves experimentar a morte do eu, e viver para Deus. "Se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus". O eu não deve ser consultado. O orgulho, o amor próprio, o egoísmo, a avareza, a cobiça, o amor ao mundo, o ódio, a suspeita, o ciúme, ruins suspeitas, devem ser subjugados e sacrificados para sempre. Quando Cristo aparecer, não aparecerá para corrigir êstes males e então dar uma aptidão moral para Sua vinda. Esta preparação tôda deve ser feita antes que Êle venha. Um assunto de pensamento, estudo, e séria indagação deve ser isto: — Que devemos fazer para nos salvar? Qual será nossa conduta para que nos apresentemos a Deus aprovados?

Quando tentado a murmurar, censurar e condescender com a impertinência, ferindo os que te cercam e, com isto, ferindo tua própria alma, oh! proceda de tua alma a profunda, fervorosa, ansiosa indagação: — Estarei isento de falta diante do trono de Deus? Sòmente os irrepreensíveis estarão lá. Ninguém será trasladado para o céu enquanto seu coração estiver cheio do lixo da terra. Todo defeito do caráter moral deve ser primeiro remediado, tôda mancha removida pelo sangue purificador de Cristo, e todos os desagradáveis, desapreciáveis traços de caráter vencidos.

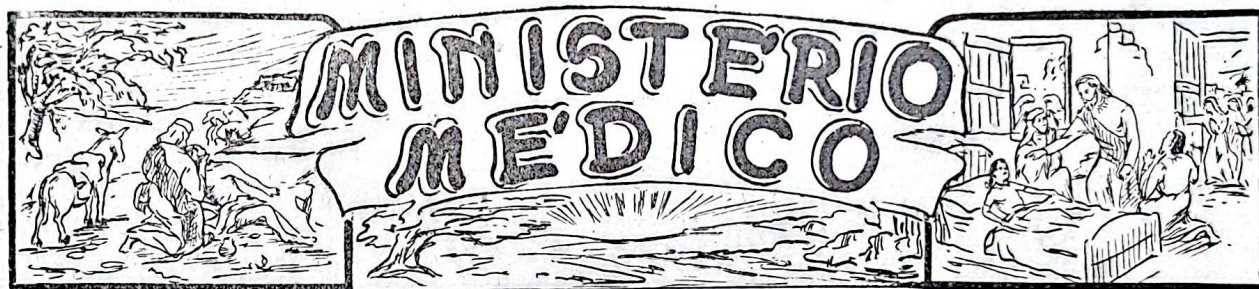
Quanto tempo planejas empregar no preparo para seres introduzido na sociedade dos an-

---

(*) 65° F correspondem a 18,3° C.

jos celestiais na glória? No estado em que tu e tua família estais atualmente, todo o céu seria contaminado se lá fôsseis introduzidos. A obra por vós deve efetuar-se aqui. Esta terra é o lugar de habilitação. Não tendes um momento sequer a perder. Tudo é harmonia, paz e amor no céu. Nenhuma discórdia, nenhuma contenda, nenhuma censura, nenhuma palavra desagradável, nenhum sobrecenho carregado nenhuma disputa existe ali; e ninguém que possua qualquer dêstes elementos tão destrutivos para a paz e a felicidade será introduzido ali. Estuda, esforça-te, para seres rico em boas obras, pronto para distribuir, disposto a ser comunicável, para que tomes posse da vida eterna.

Cessem para sempre tuas murmurações no tocante a esta pobre vida, mas seja êste o fardo de tua alma: como obter a vida melhor do que esta, um título para as mansões preparadas para os que forem verdadeiros e fiéis até o fim. Se nisto cometeres um engano, tudo estará perdido. Se devotares tua vida a obter tesouros terrestres, e perderes o celestial, acharás que cometeste um terrível engano. Não podes possuir ambos os mundos. "Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?'" Diz o inspirado Paulo: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um pêso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas".

Estas provações da vida são obreiros de Deus a remover as impurezas, enfermidades e aspereza de nossos caracteres, e preparar-nos para a sociedade dos puros anjos celestiais na glória. Mas ao passarmos por essas provações, ao acenderem-se para nós os fogos de aflição, não devemos manter os olhos no fogo que se vê, mas deixar o ôlho da fé firmar-se nas coisas invisíveis, na herança eterna, a vida imortal, no eterno pêso de glória; e enquanto fizermos isto o fogo não nos consumirá, mas sòmente removerá a escória, e sairemos sete vêzes purificados, levando a impressão do Divino. IT:695-707.

O Instituto de Saúde

Na visão que me foi dada em 25 de dezembro de 1865, vi que a reforma de saúde é uma grande emprêsa, estritamente ligada com a verdade presente, e que os Adventistas do Sétimo Dia devem ter um lar para os doentes onde possam ser tratados de suas doenças e também aprender a cuidar de si mesmos de modo a impedir a doença. Vi que o nosso povo não deve ficar indiferente quanto a êste assunto e deixar os ricos dentre nós irem às instituições hidroterápicas populares do país para recuperar a saúde, onde encontrariam oposição em lugar de simpatia para com suas opiniões de fé religiosa. Os que são abatidos por doença sofrem não só por falta de fôrça física mas também de fôrça mental e moral. Os conscienciosos guardadores do Sábado afligidos (por doença), não podem receber tanto benefício onde sintam que precisam ser constantemente guardados para que não comprometam sua fé e desonrem sua profissão, como numa instituição cujos médicos e diretores estejam em simpatia com as verdades ligadas à mensagem do terceiro anjo.

Quando pessoas que têm estado muito doentes são aliviadas por um sistema inteligente de tratamento, que consiste em banhos, dieta sadia, períodos próprios de repouso e exercício, e os efeitos benéficos do ar puro, são muitas vêzes levadas a concluir que os que tratam dêles com sucesso estão certos em matéria de fé religiosa, ou que, pelo menos não podem estar grandemente afastados da verdade. Assim, se nosso povo é deixado a ir às instituições cujos médicos são corruptos na fé religiosa, está em perigo de cair no laço. A instituição de....., vi então (1865), era a melhor dos Estados Unidos. No que tange ao tratamento dos doentes, ela tem feito uma grande e boa obra; mas ela induz seus pacientes à dança e ao jôgo de baralho e recomenda freqüentar teatros e lugares semelhantes de diversão mundana, o que está

em oposição direta ao ensino de Cristo e dos apóstolos.

Os que estão ligados com o Instituto de Saúde ora localizado em Battle Creek, devem sentir que estão empenhados numa obra importante e solene, e de modo algum devem moldar-se segundo os médicos da instituição de..... em matéria de religião e divertimentos. Não obstante, vi que havia perigo de imitá-los em muitas coisas e perder de vista o caráter elevado desta grande obra. E se os que estão ligados a esta emprêsa deixassem de olhar para sua obra de um elevado ponto de vista religioso, e descessem dos elevados princípios da verdade presente para imitar na teoria e na prática os que estão à testa de instituições onde os doentes são tratados sòmente para a recuperação da saúde, a bênção especial de Deus não repousaria sôbre nossa instituição mais do que sôbre aquelas onde se ensinam e praticam teorias corruptas.

Vi que uma obra muito extensa não poderia ser completada em pouco tempo, visto que não seria coisa fácil achar médicos que Deus pudesse aprovar e que juntos trabalhassem harmoniosa, desinteressada e zelosamente pelo bem da humanidade sofredora. Deve-se manter sempre proeminente o fato de que o grande objetivo a ser atingido por êste meio não é apenas a saúde, mas também a perfeição e o espírito de santidade, que não podem ser atingidos com corpos e mentes enfermos. Êste objetivo não se pode alcançar por trabalhar meramente do ponto de vista dos mundanos. Deus suscitará homens e os qualificará para empenhar-se na obra, não só como médicos do corpo, mas também da alma enfêrma pelo pecado, como pais espirituais para os jovens e inexperientes.

Foi-me mostrado que a posição do Dr. E com respeito aos divertimentos era errônea, e que suas opiniões quanto ao exercício físico não eram tôdas corretas. Os divertimentos que êle recomenda, ao passo que num caso ajudam na recuperação da saúde, em muitos casos a impedem. Êle condenou grandemente o trabalho físico para os enfêrmos, e seu ensino em muitos casos provou-se-lhes um grande prejuízo. Exercícios mentais como o jôgo de cartas, xadrez e damas, excitam e enfraquecem o cérebro e impedem a recuperação, enquanto o trabalho físico leve e agradável ocupará o tempo, melhorará a circulação, aliviará e restaurará o cérebro, e se provará um decisivo benefício para a saúde. Mas tirai do enfêrmo tôda essa ocupação, e êle ficará desassossegado, e, com uma imaginação doentia, verá seu caso tanto pior do que realmente é, o que tende para a imbecilidade.

Há anos me tem sido mostrado, de quando em quando, que se deve ensinar os doentes que é errado suspender todo trabalho físico a fim de reaver a saúde. Assim fazendo, a vontade fica inativa, o sangue move-se vagarosamente pelo organismo e fica cada vez mais impuro. Onde o paciente está em perigo de imaginar seu caso pior do que realmente é, a indolência produzirá por certo os mais infelizes resultados. O trabalho bem regulado dá ao doente a idéia de que êle não é totalmente inútil no mundo, que êle é, ao menos, de algum proveito. Isso lhe produzirá satisfação, dar-lhe-á coragem, e comunicar-lhe-á vigor, o que nunca poderão fazer vãos divertimentos mentais.

A opinião de que os que têm abusado de suas fôrças físicas bem como das mentais, ou os que estão esgotados na mente ou no corpo, devem suspender a atividade a fim de reaver a saúde, é um grande êrro. Em muito poucos casos o repouso integral por um período curto pode ser necessário, mas êstes exemplos são muito raros. Na realidade dos casos a mudança seria demasiado grande. Os que estão esgotados por intenso labor mental devem descansar do pensamento exaustivo; mas ensinar-lhes que é errado e mesmo perigoso exercitarem suas faculdades mentais, leva-os até certo ponto a encarar sua condição como pior do que realmente é. Tornam-se ainda mais nervosos e são um grande embaraço e aborrecimento para os que cuidam dêles. Neste estado da mente sua recuperação é realmente duvidosa.

Os que estão esgotados por esfôrços físicos precisam ter menos trabalho, e o que é leve e agradável. Mas isentá-los de todo trabalho e exercício em muitos casos se provaria sua ruína. A vontade acompanha o trabalho de suas mãos, e, assim os acostumados ao trabalho se sentiriam como máquinas acionados por médicos e enfermeiros, e a imaginação se tornaria doentia. A inatividade é a maior maldição que poderia sobrevir a tais pessoas. Suas fôrças se tornam tão adormecidas que lhes é impossível resistir à doença e ao langor, como deviam fazer a fim de reaverem a saúde.

O Dr. E cometeu um grande êrro no que respeita a exercícios e divertimentos, e um ainda maior no seu ensino sôbre experiência religiosa e excitamento religioso. A religião da Bíblia não é prejudicial à saúde do corpo ou da mente. A elevadora influência do Espírito Santo é o melhor restaurador para o doente. O céu é todo saúde, e quanto mais plenamente se sentem influências celestes, tanto mais segura é a recuperação dos que se crêem doentes. A influências de opiniões tais como as expostas pelo Dr. E, até certo ponto nos atingiu a nós como um povo. Os reformadores da saúde, que guardam

o Sábado, devem estar livres de tôdas elas. Tôda reforma verdadeira e real nos levará para mais perto de Deus e do céu, para mais junto de Jesus, e aumentará nosso conhecimento das coisas espirituais e aprofundará em nós a santidade da experiência cristã.

É verdade que há mentes desequilibradas que a si se impõem o jejum que as Escrituras não ensinam, e orações e privações de repouso e sono que Deus jamais requereu. Tais não prosperam nem são sustentados nos seus atos voluntários de justiça. Têm uma religião farisaica, que não é de Cristo, mas de si mesmos. Confiam nas suas próprias boas obras para a salvação, esperando em vão ganhar o céu por suas obras meritórias, em vez de confiarem, como deve fazer todo pecador, nos méritos de um Salvador crucificado, ressuscitado e exaltado. Êstes quase certo se tornarão doentes. Mas Cristo e a verdadeira piedade são saúde para o corpo e fôrça para a alma.

Façam os doentes alguma coisa em vez de ocuparem as mentes com um jôgo simples, que os apouca em sua própria estima e os leva a julgar inúteis suas vidas. Mantenham desperto o poder da vontade, pois a vontade despertada e corretamente dirigida é um poderoso calmante dos nervos. Os doentes são muito mais felizes em estarem ocupados, e sua recuperação se efetua mais fàcilmente.

Vi que a maior maldição que já sobreveio a meu espôso e à irmã F foram as instruções que receberam em... quanto a permanecerem inativos a fim de se restabelecerem. A imaginação de ambos era doentia, e sua inatividade resultou no pensamento e sentimento de que seria perigoso para a saúde e a vida o exercitar-se, especialmente se, assim fazendo, ficassem cansados. O maquinário do organismo, tão raramente pôsto em movimento, perdeu sua elasticidade e fôrça, de modo que, quando faziam exercício, suas juntas estavam duras e seus músculos fracos, e todo movimento requeria grande esfôrço e naturalmente causava dor. Todavia, êste mesmo cansaço se lhes teria provado uma bênção, tivessem êles, sem considerarem o sentimento ou os sintomas desagradáveis, resistido perseverantemente às suas inclinações à inatividade.

Vi que seria muito melhor, para a irmã F, estar com a sua família, em sua casa, e sentir as responsabilidades que repousam sôbre ela. Isto despertaria para a vida suas energias adormecidas. Foi-me mostrado que a condição de divisão dessa querida família enquanto em..., era desfavorável à educação e instrução dos seus filhos. Para o seu próprio bem, essas crianças deviam estar aprendendo a assumir responsabilidades no trabalho doméstico e sentir que alguns fardos da vida repousam sôbre elas. A mãe, empenhada na educação e instrução de seus filhos, ocupa-se exatamente na obra que Deus lhe designou, e por cuja causa Êle em misericórdia lhe tem ouvido as orações feitas em prol do seu restabelecimento. Conquanto ela deva evitar trabalho exaustivo, deve sobretudo evitar uma vida de inatividade.

Quando me foi dada a visão em Rochester, New York, vi que seria muito melhor para êsses pais e filhos formar uma família em separado. Os filhos devem fazer cada qual uma parte do trabalho familiar e assim obter uma valiosa educação que não poderia ser obtida de outra qualquer maneira. A vida em..., ou em qualquer outro lugar cercada de garçons e enfermeiras é o maior dano possível para mães e filhos. Jesus convida a irmã F a encontrar descanso nÊle e a deixar sua mente receber uma disposição sadia, discorrendo sôbre assuntos celestiais e buscando fervorosamente educar seu pequeno rebanho na instrução e admoestação do Senhor. Dêste modo ela poderá da melhor maneira ajudar ao seu marido, livrando-o do sentimento de que ela precisa ser o objeto de tanta atenção, cuidado e simpatia da parte dêle.

Quanto à capacidade de acomodações do Instituto de Saúde de Battle Creek, foi-me mostrado, conforme declarei antes, que devíamos ter tal instituição, pequena no início, e aumentada cautelosamente, à medida que se pudessem obter bons médicos e enfermeiros, e prover os meios, e à proporção que as necessidades dos doentes requeressem e tudo devia ser dirigido estritamente de acôrdo com os princípios e o espírito humilde da mensagem do terceiro anjo. E quando vi os grandes cálculos apresentados apressadamente pelos que tomaram parte na direção da obra, senti-me alarmada, e em muitas conversas particulares e em cartas tenho advertido êsses irmãos a procederem cautelosamente. Minhas razões para isso são que, sem a bênção especial de Deus, há diversos meios pelos quais esta emprêsa pode ser impedida, ao menos por algum tempo, sendo qualquer um dêles prejudicial para a instituição e um dano para a causa. Se os médicos, por doença, morte ou outra causa qualquer, deixassem de ocupar seus lugares, a obra seria impedida até que outros se despertassem; ou, se deixassem de entrar meios quando extensos edifícios estivessem em processo de construção e a obra parasse, haveria desperdício de capital e um descoroçoamento geral sobreviria a todos os interessados; também poderia haver falta de doentes para ocupar as acomodações atuais e, conseqüentemente, falta de meios para fazer face às atuais despesas. Com todos os esforços de cada departamento, envidados de manei-

ra judiciosa e correta, e com a bênção de Deus, a instituição se provará um glorioso sucesso, enquanto uma única falha em qualquer sentido poderia trazer prejuízo, mais cedo ou mais tarde. Não se deve esquecer que, afora as muitas instituições de higiene iniciadas nos EE. UU., dentro dos últimos vinte e cinco anos, apenas poucas mantêm ainda, atualmente, uma existência perceptível.

Tenho apelado pùblicamente para nossos irmãos em favor de se estabelecer uma instituição entre nós, e tenho falado nos melhores têrmos sôbre o Dr. E como o homem que, pela providência de Deus, tem obtido experiência para desempenhar uma parte como médico. Eu disse isto em base do que Deus me mostrou. Se fôsse necessário repetiria, sem hesitar tudo o que eu disse. Não tenho desejo de retirar uma sentença sequer do que escrevi ou falei. A obra é de Deus e precisa prosseguir com mão firme porém cautelosa.

A reforma de saúde está ìntimamente ligada à obra da terceira mensagem, todavia não é a mensagem. Nossos pregadores devem ensinar a reforma de saúde, todavia não devem fazer disto o tema principal em lugar da mensagem. Seu lugar está entre os assuntos que expõem a obra preparatória para enfrentar os eventos apresentados pela mensagem; entre êstes ela é proeminente. Devemos pôr mãos a tôda reforma com zêlo, mas devemos evitar dar a impressão de que estamos vacilantes e sujeitos ao fanatismo. Nosso povo deve fornecer meios para fazer face às necessidades de um crescente Instituto de Saúde entre nós à medida que podem fornecê-los sem dar menos para as outras necessidades da causa. Oxalá que a reforma de saúde e o Instituto de Saúde medrem entre nós como têm medrado outras emprêsas dignas, levando-se em conta nossa débil fôrça no passado e nossa maior càpacidade de fazer muito num curto período de tempo agora. Oxalá que o Instituto de Saúde cresça como outros interêsses têm crescido entre nós, tão depressa quanto possa seguramente, sem prejudicar outros ramos da grande obra que são de igual ou maior importância neste tempo. Seria errado um irmão investir no Instituto grande parte de sua propriedade, quer êle tenha muito ou pouco, de modo a ficar incapaz para fazer, como faria, outro tanto em outras direções. E nada fazer seria para êle êrro igualmente grande. Com todo apêlo comovente para nosso povo inverter meios no Instituto, deveria ter havido precaução para não prejudicar outros ramos da obra; especialmente os pobres liberais ter sido prevenidos. Alguns homens débeis, pobres, com família, sem casa própria, e demasiado pobres para irem tratar-se no Instituto, inverteram de um quinto a um têrço de suas posses para o Instituto. Isto está errado. Alguns irmãos e irmãs têm várias ações quando não deveriam ter uma sequer, e deveriam por algum curto tempo freqüentar o Instituto, tendo suas despesas pagas, totalmente ou em parte, do fundo de caridade. Não vejo sabedoria em fazer grandes cálculos para o futuro e deixar sofrer aquêles que precisam de auxílio agora. Irmãos, não avanceis mais depressa do que a inconfundível providência de Deus abre o caminho diante de vós.

A reforma de saúde é um ramo da obra especial de Deus para o benefício do Seu povo. Vi que, numa instituição estabelecida entre nós, **o maior perigo seria o de seus dirigentes apartarem-se do espírito da verdade presente e da simplicidade que sempre deve caracterizar os discípulos de Cristo. Uma advertência me foi dada contra o abaixar o estandarte da verdade de qualquer modo em tal instituição, a fim de favorecer os sentimentos dos incrédulos e, assim, obter sua freqüência.** O grande objetivo de receber incrédulos na instituição é levá-los a abraçar a verdade. Se o padrão fôr abaixado, êles terão a impressão de que a verdade é de pouca importância, e sairão com um estado mental de mais difícil acesso do que antes.

Mas o maior mal resultante de tal procedimento, seria sua influência sôbre os enfermos crentes, pobres e aflitos, o que afetaria a causa em geral. Êles têm sido ensinados a confiar na oração da fé, e muitos dêles estão abatidos no espírito porque a oração já não é respondida completamente. Vi que a razão por que Deus não ouvia mais plenamente as orações dos Seus servos em favor dos doentes, é que Êle não poderia ser glorificado em assim fazer enquanto êles violassem as leis da saúde. E vi também que Êle designou a reforma de saúde e o Instituto de Saúde a fim de preparar o caminho para a oração da fé ser respondida. A fé e as boas obras devem ir de mãos dadas para aliviar os que entre nós sofrem, e habilitá-los para glorificarem a Deus aqui e serem salvos na vinda de Cristo. Não permita Deus que êsses sofredores sejam jamais desapontados e agravados, encontrando os dirigentes do Instituto trabalhando sòmente de um ponto de vista mundano, em vez de acrescentarem à prática da higiene as bênçãos e virtudes de cuidarem de pais e mães em Israel.

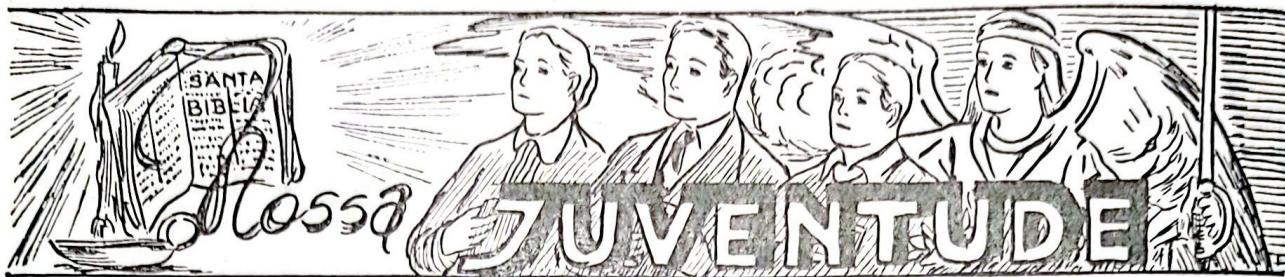
Não conceba ninguém a idéia de que o Instituto seja o lugar aonde devem ir para serem erguidos pela oração da fé. Êsse é o lugar onde se deve achar alívio da doença por tratamento e hábitos corretos de vida, e onde se deve aprender a evitar a enfermidade. Mas se há, debaixo do céu, um lugar onde, mais que em

qualquer outro, se devem oferecer orações de alívio e confôrto por homens e mulheres de devoção e fé, é em tal Instituto. Os que tratam dos doentes devem prosseguir em sua importante obra com forte confiança em Deus para que Sua bênção acompanhe os meios que Êle tão graciosamente proveu, e para os quais Êle, na Sua misericórdia, chamou a atenção de nós como um povo, tais como: ar puro, asseio, dieta sadia, períodos próprios de trabalho e repouso, e o uso de água. Não devem ter interêsse egoísta fora desta importante e solene obra. O cuidar devidamente dos interêsses físicos e espirituais daqueles, do povo de Deus, que sofrem, e que depositaram nêles confiança quase ilimitada, e a grande custo colocaram-se sob seus cuidados, requer sua atenção indivisa. Ninguém possui uma mente tão grande, ou é tão hábil, que possa impedir que a obra seja imperfeita após ter feito o melhor.

Acautelem-se aquêles a quem são confiados os interêsses físicos e e em grande parte os espirituais dos aflitos do povo de Deus, de como, por meio de métodos mundanos ou de interêsse pessoal, ou do desejo de se ocuparem numa obra grande e popular, trazem sôbre si e sôbre êste ramo da causa o desagrado de Deus. Não devem depender sòmente de sua habilidade. Se a bênção, em lugar do desagrado de Deus, estiver sôbre a instituição, anjos assistirão os pacientes, enfermeiros e médicos na obra de restauração, de modo que no fim seja dada a glória a Deus e não a homens fracos, de vistas estreitas. Se êsses homens trabalhassem segundo métodos mundanos, se os seus corações se exaltassem, e se em seus sentimentos dissessem: "Minha fôrça e o poder da minha mão fêz isto", Deus os deixaria trabalhar sob as grandes vantagens de sua inferioridade em conhecimento, experiência e facilidades, em relação a outras instituições. Não poderiam, então, realizar metade do que fazem outras instituições.

Vi a benéfica influência do trabalho ao ar livre sôbre os de fraca vitalidade e circulação deficiente, especialmente sôbre mulheres levadas a estas condições por se encerrarem demasiadamente dentro de casa. Seu sangue se tornou impuro por falta de ar fresco e exercícios. Em vez de prover divertimentos para manter essas pessoas dentro de casa, deve-se tomar cuidado para prover atrações ao ar livre. Vi que ligados ao Instituto, deveria haver terrenos amplos, embelezados com flôres e plantados com verduras e frutas. Aí os débeis poderiam achar trabalho apropriado ao seu sexo e condição, em horas propícias. Êsses terrenos deviam estar sob cuidado de um jardineiro experiente para dirigir tudo com bom gôsto e em ordem.

A relação que tenho com esta obra requer de mim uma expressão de minhas opiniões. Falo francamente e escolho êste meio para falar a todos os interessados. O que apareceu no Testemunho N.º 11 quanto ao Instituto de Saúde não deveria ter sido dado até que eu pudesse redigir tudo o que eu vira a respeito. Tinha a intenção de não dizer nada sôbre o assunto em o N.º 11, e enviei todos os manuscritos que designei para aquêle Testemunho, de Ottawa Country, onde eu então trabalhava, ao escritório em Battle Creek, declarando que eu desejava apressassem essa pequena obra, visto que era muito necessária, e, assim que fôsse possível, eu iria escrever o N.º 12, em que cogitava falar franca e plenamente acêrca do Instituto. Os irmãos de Battle Creek, que estavam especialmente interessados no Instituto, sabiam que eu vira que nosso povo deve contribuir com seus meios para estabelecer tal instituição. Por isso me escreveram que a influência do meu testemunho a propósito do Instituto era imediatamente necessária para comover os irmãos sôbre o assunto, e que a publicação do N.º 11 seria retardada até que eu pudesse escrever.

Isso foi para mim uma grande prova, visto que eu sabia que não poderia escrever tudo o que havia visto, pois eu então falava ao povo seis ou oito vêzes por semana, visitando de casa em casa, e escrevendo centenas de páginas de testemunhos pessoais e cartas particulares. Esta soma de trabalho, com fardos e provas desnecessários lançados sôbre mim, incapacitaram-me para trabalho de qualquer espécie. Minha saúde era deficiente, e meus sofrimentos mentais eram indescritíveis. Sob estas circunstâncias submeti meu juízo ao dos outros e escrevi o que apareceu no N.º 11 a respeito do Instituto de Saúde, estando então inapta para relatar tudo o que vira. Nisto eu errei. Devo ser deixada a conhecer meu próprio dever melhor do que outros o possam fazer por mim, especialmente no que respeita a assuntos que Deus me revelou. Serei censurada por alguns por falar como agora estou falando. Outros me culparão por não ter falado antes. A disposição manifestada, de amontoar tão depressa o assunto do Instituto, foi uma das mais pesadas provas que já suportei. Se todos que usaram meu testemunho para comover os irmãos fôssem êles mesmos igualmente comovidos por êle, eu estaria mais satisfeita. Se eu me demorasse ainda mais a expressar minhas opiniões e sentimentos, eu seria tanto mais censurada tanto pelos que pensam que eu devia ter falado mais cedo como pelos que possam pensar que eu não devia fazer qualquer advertência. Para o bem dos que estão à frente da obra, para o bem da causa e dos irmãos, e para poupar-me a grandes provas, falei francamente. IT:553:564.

A Educação para a Eternidade

Por *Olyntho S. Soares*

"O Senhor Jeová me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cançado; Êle desperta-me tôdas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça, como aquêles que aprendem. O Senhor Jeová me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde: não me retiro para trás". Isa. 50:4, 5.

Encontramos nesse passo do Livro dos Livros a maior lição de pedagogia que já se deu, e isso no menor número de palavras. Demais, a lição inclui também o ensino exemplificado na maior biografia, a do Salvador do mundo.

Sabemos que o Senhor está sempre pronto a dar sabedoria aos que Lha pedirem, e até se agrada de que isto façamos, como lemos, no relato sagrado, que pareceu bem aos olhos do Senhor Salomão Lhe pedir sabedoria, pelo que o Senhor lhe deu mais abundantemente do que fôra pedido, a par de ideal sabedoria dando-lhe riqueza.

Ainda, o livro divino está repleto de conselhos para que peçamos sabedoria, enumerando suas vantagens e mostrando o caminho pelo qual a obteremos. O apóstolo Tiago assim ensinou: "Se alguém tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente"..

A erudição do Salvador tinha, porém, a mais elevada finalidade, a da prática do bem, e, portanto, devemos pedir ao Senhor sabedoria para imitarmos o exemplo de Jesus no aproveitamento das oportunidades, no trabalho "a seu tempo" em prol da causa da salvação.

Êste ensino encerra tôda a arte de aprender. Começando por aproveitar o tempo, logo de manhã ao despertarmos nossa primeira preocupação será adquirir sabedoria para o bom uso dos talentos e eficiência no trabalho; assim, com corações gratos ao Senhor por tudo o que nos provê liberalmente, peçamos-Lhe que nos desperte os ouvidos para que ouçamos, não como os que já se julgam sábios, ou que se têm por mestres, mas como os que aprendem, isto é, que consideram a sabedoria imensurável, e procuram cada dia subir mais um degrau nessa escada cujo tôpo é a eternidade.

Peçamos ainda ao Senhor que nos abra os ouvidos, para que Lhe ouçamos as advertências e a elas não sejamos rebeldes; para que não esmoreçamos ao ouvir palavra de desânimo, mas que sempre nos soem aos ouvidos as animadoras palavras do Livro Santo.

É por assim não fazerem que muitos "se retiram para trás". Mas na carreira cristã não podemos parar. Parar é o mesmo que retroceder, porque as fôrças do bem e do mal não se neutralizam, antes uma delas sempre prevalece.

Sem falarmos na educação quando tudo fôr restaurado, é ela uma obra de tôda a vida. O conhecimento que se adquire na infância, é muito fácil de conservar-se na mente, visto que os bons hábitos podem prevalecer, e visto que as boas tendências são entretecidas por êle fàcilmente. "...E que desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação pela fé que há em Cristo Jesus". II Tim. 3:15.

Daí parte todo desejo de aprimoramento e bom emprêgo das faculdades humanas, o que é pròpriamente a educação. Cumpre, pois, que primeiro sejam "colocados os gostos e costumes em harmonia com as leis da vida", prevalecendo assim o bem e daí surgirão, por imperativo da mente assim educada, os ideais de perquirir o conhecimento, de vez que o Senhor já proveu à mente a capacidade de aplicar, para os melhores fins, todo o talento.

Não é pròpriamente educação a que visa meramente aquisição de conhecimentos, senão a que busca a sabedoria que "vem do alto" e vai à eternidade.

Embora o conhecimento sirva de meio para o utilitarismo da vida, a educação é mais que um meio, é um fim. Mas é ilimitada, porque é um processo de desenvolvimento incessante de tudo o que é útil, bom e agradável a Deus, a Fonte de tôda perfeição.

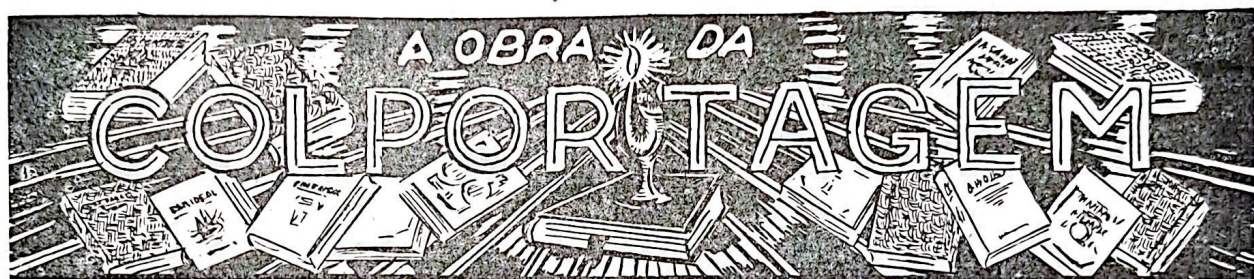
Visto que a sabedoria é superior ao conhecimento, pois sem ela não há busca de conhecimento útil e ela encerra não apenas conhecimento, mas ainda a capacidade de utilizá-lo para os mais elevados propósitos, não nos contentemos com uma simples aquisição de conhecimento, pois ainda que todo o saber humano estivesse armazenado em nossa mente, nossa vida seria inútil se não cumpríssemos os propósitos divinos.

Diz conhecido provérbio inglês: "While we hope for the best, let us also act for the best" (enquanto esperamos pelo melhor, façamos também pelo melhor). Muitos, porém, estão à espera de melhores dias, sem contudo fazer alguma coisa para progredir. Mas quanto mais nos educarmos, mais úteis seremos.

Não podemos, pois, ter vista estreita ou unilateral quanto à educação, assim como nossos ideais não devem ser limitados. O ser humano é susceptível de educar-se, e mesmo na restauração, suas faculdades serão desenvolvidas, pelos séculos sem fim.

Êste processo equilateral fortalece a memória e a inteligência, amplia os horizontes da vida, ensina a não sermos apáticos, refina o gôsto, colocando-o em acôrdo com as mais perfeitas leis da vida.

Nessa marcha, alcançamos um ideal e mais além se nos abre o caminho para alcançar outro mais elevado, em cuja tarefa não há poupar esforços.

Meu desejo é que todos os jovens remidos palmilhem essa vereda de glória imortal, com o auxílio do Senhor. Amém.

SEMEAI, SEMEAI, SEMEAI!

Por *Celso Pio Gouvêa*

> "Semeai para vós em justiça, ceifai segundo a misericórdia, lavrai o campo de lavoura". Oséias 10:12.

Temos diante de nós um vasto e fertilíssimo campo à espera da foice, do arado e da semente. A terra produz com certeza. Plantando, diz o adágio, tudo dá. Sim, caros colegas, o terreno tende sempre a produzir. Semeia-se uma semente, seja ela de qualquer qualidade, contanto que o germe ainda nela esteja, e germina, nasce, cresce e produz.

Quantos há que semeiam o mal por entre a humanidade, e eis os funestos resultados dêsse trabalho amaldiçoado. O mal cresce e se desenvolve com tôda a rapidez, sem cultivo, sem trato, sem sol e mesmo sem chuva. Desenvolve-se reproduzindo frondosa ramagem e infestando o bom terreno onde se podiam ver áureos trigais. Que horror! Que miséria!

A atual juventude, que aliás não passa de composições indignas do seu seio, do seu bom nome e da altura do seu dever, está impregnada do vício e da imoralidade.

Homicídios, latrocínios, seqüestros, estão-se alastrando como parasita — um câncer que corrói o bom senso da humanidade, e tudo isto em resultado de que? O homem que nisto medita, verá logo o mal pela raiz. A má semente germinou nos corações incautos e já está produzindo seus frutos. Qual é essa tão má semente, causa de tão péssimos resultados? Quereis vê-la? Basta entrar numa livraria, parar defronte a uma banca de jornais, notar os tapumes de propaganda, ler o anúncio do filme que será exibido na cidade. Porém, não vos aconselho a fazê-lo; não os toqueis, não os proveis e não os manuseeis. Fugí o mais rápido possível.

Livro, presente de amigo; livro, presente de inimigo; livro, desgraça de muitos. Livro, o bom caminho. Sòmente os bons livros trazem consigo as boas virtudes.

Colportores, sois privilegiados no tocante à semeadura. Possuís a boa semente; os melhores livros que contêm a última mensagem a um mundo desgraçado, sem esperança de melhora, neste estado de coisas confuso, em que se acha mergulhado.

Lançai nossa literatura. Espalhai-a a mão cheia. Semeai-a em profusão. Não importa em que terreno caia. Se à beira do caminho ou nos pedregais. Se entre os espinhos ou na boa terra. Tende a certeza de que vereis, em breve, o resultado.

Se outros semeiam tôda espécie de literatura deturpante, porque não espalharmos nós a que edifica e reconstrói o caráter?

Necessitais, porém de paciência. Não desanimeis por não verdes o resultado imediato. Talvez tenhais o privilégio de contemplar o desenvolvimento da semente que lançastes, mas nem sempre acontece assim. "Sêde pois irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia". Tiago 5:7.

"Em vez de disputar sôbre teorias errôneas, ou procurar combater os oponentes do Evangelho, seguí o exemplo de Cristo. Reavivai as sãs verdades do Tesouro de Deus. 'Pregai a palavra'. 'Semeai sôbre tôdas as águas', 'em tempo ou fora de tempo'. Aquêles em quem está a Minha palavra, fale a Minha palavra com verdade'. 'Quem tem a palha com o trigo? diz o Senhor'. Tôda a palavra de Deus é pura... Nada acrescentes às Suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso". Par. de Jesus:40, 41.

O mundo tem de ser evangelizado, meus caros. Os ponteiros do infalível relógio já estão sombreando o ponto culminante da história terrestre. Mais alguns minutos e soará o alarme. Pronto, chegou o momento! Tempo ganho. Tempo perdido. Alegria, satisfação e regozijo já se ouvem. Ouvem-se, também os brados de desespêro; lancinantes gritos de aflição por parte dos que nada fizeram.

Nêstes últimos minutos que se esvaem, temos um mundo a ser advertido. Um mundo a ser iluminado. O quarto anjo ilumina a terra tôda com a sua glória. Temos uma obra semelhante à dos apóstolos. Doze homens apenas, abalaram o mundo com a sua mensagem.

Nossa mensagem deverá ser proclamada, ainda, com grande poder. "O anjo que vem juntar-se ao outro na proclamação da terceira mensagem, deverá iluminar a terra com a sua glória. Nisto se nos anuncia uma obra de extensão mundial e de poder incoercível. O movimento do advento de 1840-44, foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus. A primeira mensagem angélica foi, então, levada a cada estação missionária do mundo e nalguns países despertou ela o maior interêsse jamais testemunhado desde a reforma do século dezesseis; mas esta deverá ser excedida pelo grandioso movimento sob a última advertência do terceiro anjo". C:619.

À consideração humana isto é impossível, mas saibamos que há um Ser poderoso que opera de uma maneira nunca esperada. Apenas oito almas testemunharam a verdade no tempo ante-diluviano. Doze homens apenas, "encheram Jerusalém com sua doutrina".

Colportores, uma grande parte desta obra vos pertence. Os impressos que com sacrifício colocais nas mãos do povo, clamarão bem alto, tão alto que todos os ouvirão. Não menosprezeis vosso trabalho, não duvideis de vossas possibilidades.

"À medida que a semente espargida produz uma colheita, e esta por sua vez é semeada, a seara se multiplica. Esta lei é também verdadeira em relação com as pessoas. Cada ato, cada palavra é uma semente que produzirá frutos. Cada ato de meditada bondade, de obediência ou de renúncia, se reproduzirá em outros, e por êles ainda em terceiros". Par. de Jesus:85.

Semeai a boa semente, fazei vossa parte, e Deus Se incumbirá do resultado. Paulo planta, Apolos rega, mas "Deus dá o crescimento". "Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga".

Deus vos dê ânimo e sucesso neste bendito empenho. Amém.

Por que Vale a Pena a Colportagem

Por João de Moura Florêncio

"Lança o teu pão sôbre as águas, porque depois de muitos dias o acharás". Ecl. 11:1.

Por êste versículo do sábio Salomão podemos compreender que lançar o pão sôbre as águas é levar a palavra de Deus a tôdas as nações como também o próprio Jesus nos incumbiu de levar o evangelho do Reino a tôdas as nações, tribos, línguas e povos. São Mateus 24:14.

Se há um trabalho mais importante na obra missionária, pelo qual efetuaremos a obra de Jesus, é sem dúvida a colportagem evangélica, pois é por meio da colportagem que o colportor sincero pode ter oportunidade de falar com pessoas de tôdas as classes.

Assim, no clichê que ora reproduzimos, pode-se ver o autor destas linhas, com muita alegria, entregando, a um ancião de 84 anos, uma

coleção dos bons livros que levam a doce nova da salvação. Êsse senhor me disse que não tem religião, mas é conhecedor da Bíblia já há 60 anos. Há anos, disse-me, por causa de tantas seitas que há no mundo, ficou confundido, sem saber qual é a verdadeira. Nessa hora me lembrei do encontro de Felipe com o etíope, e procurei fazer o trabalho de Felipe. Após lhe haver falado um pouco sôbre a verdade presente, êle sacudiu a cabeça e disse sentir um barulho na cabeça e não compreender a profundeza da verdade, e as lágrimas deslizaram-lhe dos olhos já sem lustro pela idade avançada. Disse-me ainda que com auxílio dos óculos pode ler bem.

Passados 20 dias passei por lá e, ao visitá-lo, recebeu-me muito contente, e alegrei-me quando me disse já haver lido três dos quatro livros que havia pouco comprara de mim, e estava gostanto muito.

Fêz-me algumas perguntas sôbre o assunto da nova terra, que havia lido no "Novo Mundo", mas não havia compreendido bem. Expliquei-lhe o assunto e êle ficou muito contente. Ao sair eu, o ancião me agradeceu muito e pediu-me que orasse sempre por êle. Despedi-me com lágrimas nos olhos por ver como o bondoso Deus, por meio do Seu Santo Espírito, e com os Seus santos anjos, abre portas para o acesso da verdade a ricos e pobres, a doutos e humildes, a jovens e velhos. O Senhor seja louvado!

Essa hora fêz-me lembrar do verso confortante para os colportores: "Aquêle que leva a preciosa semente andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Sal. 126:1.

Não escrevo estas linhas para meu engrandecimento, senão para estimular a muitos que ainda não estão participando em tão importante obra para abreviar a vinda do Senhor em glória.

Ainda tenho uma importante experiência para vos alegrar:

No mês passado vendi três coleções dos nossos bons livros a três curandeiros, presidentes de centros espíritas. Ao falar com um dêles, no seu casebre, disse-me que cura com auxílio dos índios e dos caboclos d'água. Tive pena do homem ao notar nêle tanta ignorância da verdade, enganando a centenas de pobres almas que no desespêro da enfermidade procuram auxílio de quem não tem nem para si, e enganando-se a si mesmo. De tais pessoas, diz a palavra do Senhor: "enganando e sendo enganados".

Nestes dias de tantas confusões, em que o diabo trabalha com todos os seus adpetos, é uma maravilha de Deus podermos colocar os nossos livros cheios de verdade também nas mãos dos mais íntimos servidores de satanás.

Que o bom e misericordioso Deus toque nos seus corações para arrancá-los das garras do grande enganador para o Seu aprisco, são os votos do humilde servo na vinha do Senhor.

Colportores da Ass. Sul, numa entrega feita em Rio Grande, Est. do Rio Grande do Sul, em 1 a 6 de fevereiro de 1954.

O irmão João de Moura ofertando nossos livros a um senhor idoso em Mogi das Cruzes

«Aconselho-te» — III

Por *Alfonsas Balbachas*

A MENSAGEM A LAODICÉIA

Em virtude da condição de tibieza a que se estavam acomodando os adventistas, começaram, desde cedo, a ser feitos apelos para uma reforma. Em 1856 foi chamada a atenção do povo para a mensagem a Laodicéia, que é uma mensagem de reforma.

"Foi-me mostrado", escreve a irmã White, "que o testemunho aos laodicenses se aplica ao povo de Deus no presente tempo, e a razão por que o mesmo (testemunho) não realizou maior obra é a dureza dos seus corações. Mas Deus deu à mensagem tempo para efetuar sua obra. O coração deve ser purificado dos pecados que têm por tanto tempo excluído a Jesus. **Esta tremenda mensagem fará sua obra.** Quando foi pela primeira vez apresentada, operou íntimo exame de coração. Pecados eram confessados, e o povo de Deus era agitado por tôda parte. Quase todos criam que esta mensagem fôsse terminar no alto clamor do terceiro anjo. Mas como deixassem de ver a poderosa obra terminada em pouco tempo, muitos perderam o efeito da mensagem". (Nota: Êstes acontecimentos tiveram lugar há uns cem anos, quando a atenção do povo foi pela primeira vez chamada para a mensagem a Laodicéia).

"Vi", continua a serva do Senhor, "que esta mensagem não completará sua obra nalguns poucos meses. Destina-se a levantar o povo de Deus, descobrir-lhes as apostasias e levá-los a um **zeloso arrependimento**, para que sejam favorecidos com as presença de Jesus e preparados para o alto clamor do terceiro anjo...

"Deus provará Seu povo. Jesus os suporta pacientemente. Não os vomita de Sua bôca num momento. Disse o anjo: 'Deus está pesando Seu povo'. Se a mensagem fôsse de curta duração, como muitos de nós supúnhamos, não haveria tempo para desenvolverem o caráter.

"Deus dirige Seu povo, passo a passo, para a frente. Êle os leva a diversos pontos (de prova) destinados a manifestar o que há no coração. Muitos subsistem num ponto, mas caem no outro. Em cada ponto avançado, o coração é pôsto a uma prova algo mais estrita. Se o professo povo de Deus sentir que seus corações se opõem a esta obra direta, isto deveria convencê-los de que têm uma obra a fazer, no sentido de vencer, se é que não querem ser vomitados da bôca do Senhor". IT:186, 187.

Destas porções do Espírito de Profecia, depreendemos, em síntese, o seguinte:

1) A mensagem a Laodicéia destina-se a preparar o povo "para o alto clamor do terceiro anjo";

2) O "zeloso arrependimento" deve preceder a chuva serôdia, o alto clamor;

3) Para prepará-los, o Senhor os leva a diversos pontos de prova, cada vez mais avançados;

4) Esta obra preparatória para a chuva serôdia não é de curta duração.

Em 1856, a mensagem foi apresentada pela primeira vez. Destinava-se a operar uma reforma entre as fileiras dos adventistas. "Mas como deixassem de ver a poderosa obra terminada em pouco tempo, muitos perderam o efeito da mensagem". Outros, porém, deram lugar, em seus corações, a que a mensagem fizesse nêles a obra para a qual era destinada, e, assim, começaram a desenvolver-se duas classes nas fileiras dos adventistas.

Diz o Espírito de Profecia:

"Enquanto eu olhava em redor para ver se encontrava os seguidores do manso e humilde Jesus, meu espírito muito se perturbou. **Muitos** que professam aguardar a breve vinda de Cristo estão-se tornando conformados com o mundo e buscam os aplausos dos que os cercam mais àvidamente do que a aprovação de Deus. São frios e formais como as igrejas nominais de

que há bem pouco se separaram. As palavras dirigidas à igreja de Laodicéia descrevem perfeitamente sua condição atual. Ver Apoc. 3: 14-20. Não são 'nem frios nem quentes' mas 'mornos'. **E a menos que atendam ao conselho da 'Testemunha fiel e verdadeira', e zelosamente se arrependam e obtenham 'ouro provado no fogo', e 'colírio', Êle os vomitará de Sua bôca".** EW:107, 108.

"A mensagem à igreja dos laodicenses", escreve a irmã White, "é uma assustadora denúncia, e se aplica ao povo de Deus no tempo presente...

"Enquanto aquêles a quem (a mensagem) é dirigida se gabam de estar numa exaltada condição espiritual, a mensagem da Testemunha Verdadeira quebra sua segurança pela assustadora denúncia de sua verdadeira condição de cegueira espiritual, pobreza e miséria. O testemunho, tão cortante e severo, não pode ser um êrro, pois é a Testemunha Verdadeira Quem fala, e o Seu testemunho deve ser correto...

"A clara mensagem de repreensão aos laodicenses não é recebida. Muitos se apegam às suas dúvidas e pecados prediletos, enquanto se acham numa tão grande decepção que falam e se sentem como se não tivessem necessidade de nada. Acham que o testemunho do Espírito de Deus, em reprovação, é impertinente ou que não se aplica a êles... Mas a mensagem da Testemunha Verdadeira revela o fato de que há uma terrível decepção sôbre o nosso povo, o que torna necessário dirigir-lhes advertências para quebrar seu sono espiritual e despertá-los para uma ação decidida.

"Em minha última visão vi que mesmo esta mensagem da Testemunha Verdadeira não alcançou o desígnio de Deus. O povo continua a dormir em seus pecados. Continuam a declarar-se ricos, dizendo que de nada têm falta. Muitos perguntam: Por que os Testemunhos nos acusam continuamente de apostasia e graves pecados? Amamos a verdade e estamos prosperando. Não necessitamos êsses testemunhos de advertência e reprovação. Oxalá que êsses murmuradores vejam seus corações e comparem sua vida com os ensinos práticos da Bíblia. Que humilhem seus corações diante de Deus e que a graça de Deus ilumine as trevas, e as escamas se desprenderão dos seus olhos, e verão sua verdadeira pobreza espiritual e miséria. Sentirão a necessidade de comprar ouro, que é fé pura e amor; vestidos brancos, que é um caráter imaculado, embranquecido no sangue do querido Redentor; e colírio, que é a graça de Deus e que dá claro discernimento das coisas espirituais e detém o pecado. Êstes resultados são mais preciosos que o ouro de Ofir.

"Foi-me mostrado que a maior razão por que o povo de Deus se acha atualmente neste estado de cegueira espiritual é que não querem receber correção. Muitos têm desprezado as reprovações e advertências que lhes foram dadas. A Testemunha Verdadeira condena a condição morna do povo de Deus, o que dá a Satanás grande poder sôbre êles neste tempo de espera e vigília...

"Foi-me mostrado que a incredulidade nos testemunhos de advertência, animação e reprovação, está excluindo a luz do povo de Deus. A incredulidade está obcecando seus olhos, de modo a ignorarem sua verdadeira condição...

"Os que são reprovados pelo Espírito de Deus não deviam levantar-se contra o instrumento humilde. É Deus, e não um mortal falível, que falou para salvá-los da ruína. Os que desprezam a advertência serão deixados na cegueira para que se enganem a si mesmos. Mas os que lhe derem atenção, e fizerem zelosamente o trabalho de separar de si os seus pecados, a fim de receberem as graças que necessitam, abrirão a porta dos seus corações para que o querido Salvador possa entrar e habitar com êles. **Esta classe será sempre achada em perfeita harmonia com o Espírito de Deus.**

"Os ministros que pregam a verdade presente não deviam negligenciar a solene mensagem aos laodicenses. O testemunho da Testemunha Verdadeira não é uma mensagem branda. O Senhor não lhes diz: Estais quase certos; recebestes castigos e reprovações que nunca merecestes; fostes desnecessàriamente desanimados pela severidade; não sois culpados dos males e pecados pelos quais fostes reprovados.

"A Testemunha Verdadeira declara que, enquanto supondes estar realmente em boa condição de prosperidade, careceis de tudo...

"Mas há uma classe que não quer receber a mensagem de reprovação. Êstes levantam suas mãos para escudar aquêles que Deus quer reprovar e corrigir... Os seguidores de Cristo, que aceitam a luz que Deus lhes envia, devem obedecer à voz de Deus a falar-lhes, enquanto há muitas outras vozes a clamar contra (a voz de Deus). Requer-se discernimento para distinguir a voz de Deus...

"O povo de Deus deve ver seus erros e despertar-se para um zeloso arrependimento e expulsão dos pecados que os levaram a esta deplorável condição de pobreza, cegueira, miséria e tremenda decepção. Foi-me mostrado que o testemunho direto deve viver na igreja. Só isto atenderá à mensagem aos laodicenses. Os erros devem ser reprovados, o pecado deve ser chamado pecado, e a iniqüidade deve ser enfrentada pronta e decididamente, e apartada de nós como um povo...

"Aquêles a quem Deus escolheu para uma obra importante, sempre têm sido recebidos com desconfiança e suspeita. Antigamente, quando Elias foi enviado com uma mensagem de Deus ao povo, não deram atenção à advertência. Consideravam-no desnecessàriamente severo. Pensavam mesmo que êle havia perdido o juízo, porque os denunciava a êles, o povo privilegiado de Deus, como pecadores, declarando que seus crimes eram tão graves que os juízos de Deus haviam de sobrevir-lhes. Satanás, com sua hoste, sempre se tem arregimentado contra os que levam uma mensagem de advertência e reprovam os pecados. Os não consagrados também se unirão com o adversário das almas para dificultar tanto quanto possível o trabalho dos fiéis servos de Deus". 3T:252-261.

"A mensagem a Laodicéia aplica-se ao povo de Deus que professa crer na verdade presente. **A maior parte é morna,** tendo nome mas nenhum zêlo... O têrmo 'morno' é aplicável a essa classe". 4T:87.

Começaram a desenvolver-se duas classes, como já vimos. Uns aceitaram as advertências, enquanto outros as desprezaram. Uns se arrependeram, enquanto outros permaneceram mornos. Na própria carta a Laodicéia (Apoc. 3: 14-20) notamos que a igreja havia de dividir-se em duas classes, distinguindo-se de um lado os mornos e de outro lado os arrependidos. Os mornos seriam rejeitados pelo Senhor. "Assim, porque és morno, e não és frio nem quente vomitar-te-ei da minha bôca", diz a Testemunha Fiel e Verdadeira. Verso 16.

A MENSAGEM DA JUSTIÇA DE CRISTO

Em capítulos anteriores apresentamos alguns trechos dos Testemunhos para mostrar a condição de apostasia que se acomodou a igreja de Laodicéia. Fizemos ver, também, os apelos que lhe têm sido dirigidos, pelo Espírito de Profecia, para que lançasse mão de uma reforma. Falamos, outrossim, da "Mensagem a Laodicéia". Agora falaremos, por seu turno, da "Mensagem da Justiça de Cristo".

Em 1888, a atenção do povo do advento foi de novo chamada, enfàticamente, pela mensagem da justiça de Cristo, para a necessidade de uma obra de reforma.

Na era cristã, como já fizemos ver, as reformas têm tido duas fases: a incubação e a eclosão. A primeira é o esfôrço feito dentro da igreja, no sentido de regenerá-la. É a fase preparatória. A segunda é o desabrochar do movimento reformatório, pelos remanescentes fiéis, em separado da igreja-mãe apostatada.

Pois bem. A fase preparatória da reforma em Laodicéia teve início, podemos dizer, em 1856, mas, **de maneira especial,** em 1888, ano em que se realizou a conferência de Minneapolis. Desceu então aquêle "outro anjo", com a mensagem da justiça de Cristo, destinada a despertar e preparar o povo.

"O Senhor na Sua grande misericórdia, enviou mui preciosa mensagem ao Seu povo pelos anciãos Waggoner e Jones. Essa mensagem devia apresentar, de maneira mais proeminente, ao mundo, o Salvador ressurrecto, o sacrifício pelos pecados do mundo inteiro. Ela apresentava a justificação pela fé, na Segurança. Convidava o povo a receber a justiça de Cristo, a qual se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos haviam perdido de vista a Jesus. Era mister que seus olhos fôssem dirigidos para a Sua pessoa divina, Seus méritos e Seu amor invariável pela família humana... Esta é a mensagem que Deus mandou fôsse dada ao mundo. É a terceira mensagem angélica, que deve ser proclamada com um alto clamor e ajudada pelo derramamento do Seu Espírito em rica medida". TM:91, 92.

Mas como foi recebida essa mensagem por muitos dos professos crentes de Laodicéia? E como foram tratados os portadores dessa mensagem?

"**Muitos,** contudo, ouviram a verdade falada em demonstração de Espírito, e não sòmente recusaram aceitar a mensagem, mas odiaram mesmo a luz. Êsses homens são partidos que arruinam almas. Interpuseram-se entre a luz enviada do céu e o povo. Espezinharam a palavra de Deus, e estão fazendo agravo ao Seu Espírito Santo". TM: 91.

"Começaram esta obra satânica em Minneapolis. Depois, quando viram e sentiram a demonstração do Espírito Santo a testificar de que a mensagem era de Deus, odiaram-na mais ainda, porque era um testemunho contra êles. Não queriam humilhar seus corações para se arrependerem, a fim de glorificarem a Deus e reivindicarem o direito. Prosseguiram no seu próprio espírito, cheios de inveja, ciúme e más suspeitas, como faziam os judeus. Abriram seus corações ao inimigo de Deus e dos homens. Não obstante, êsses homens têm mantido posições de confiança, e têm moldado a obra à sua própria semelhança, tanto quanto lhes era possível". TM:80.

"Quero falar", continua o Testemunho, "em tom de advertência, aos que têm durante anos resistido à luz e acariciado o espírito de oposição. Por quanto tempo odiareis e desprezareis os mensageiros da justiça de Deus? Deus lhes deu Sua mensagem. São portadores da palavra de Deus. Há nela salvação para vós, mas sòmente pelos méritos de Jesus Cristo. A graça do Espírito Santo vos tem sido oferecida

repetidamente. Luz e poder do alto têm sido derramados abundantemente no meio de vós. Aqui havia evidência, para que todos pudessem discernir quem o Senhor reconhecia como Seus servos. Mas há os que desprezaram os homens e a mensagem que levavam. Tacharam-nos de fanáticos, extremistas e entusiastas. Vou profetizar-vos: A menos que humilheis vossos corações diante de Deus, e confesseis os vossos pecados, que são muitos, vereis, demasiado tarde, que estáveis a combater contra Deus. Pela convicção do Espírito Santo, porém não mais para reforma e perdão, vereis que êsses homens, contra os quais falastes, têm estado como sinais no mundo, como testemunhas para Deus. Daríeis então o mundo inteiro se pudésseis remir o passado, e seríeis homens tão zelosos, e movidos pelo Espírito de Deus, que levantaríeis vossa voz em solene advertência ao mundo, e seríeis, como êles, tão firmes nos princípios como uma rocha. O vosso transtornar as coisas é conhecido pelo Senhor. Continuai mais um pouco como tendes ido, rejeitando a luz do céu, e estareis perdidos... Peço-vos agora que vos humilheis e cesseis vossa obstinada resistência à luz e à evidência. Dizei ao Senhor: Minhas iniquidades fizeram uma separação entre mim e Deus. Ó Senhor, perdoa minhas transgressões. Apaga meus pecados do livro das Tuas memórias. Louvai Seu santo nome. Há perdão com Êle. E podereis converter-vos e transformar-vos". TM: 97, 98.

"Mas há os que não vêem a necessidade de ser feita uma obra especial neste tempo. Enquanto Deus trabalha para despertar o povo, procuram desviar a mensagem de advertência, reprovação e apêlo. Sua influência tende a aquietar os temores do povo e impedi-lo de despertar para a solenidade dêste tempo". RH: 13-8-1889 (Citado em COR: 48).

"Aquêles a quem Deus enviou com uma mensagem são apenas homens, mas qual é o caráter da mensagem que levam? Ousareis desviar-vos das advertências, ou fazer delas pouco caso, porque Deus não vos consultou sôbre o que preferis? Deus chama homens que falem, que clamem em alta voz e não se detenham. Deus despertou Seus mensageiros para fazer Sua obra para êste tempo. Alguns se têm desviado da mensagem da justiça de Cristo para criticar os homens". RH:27-12-1890 (Citado em COR:49).

"O Senhor enviou uma mensagem para despertar Seu povo para o arrependimento e para fazerem suas primeiras obras. Mas como foi recebida essa mensagem? Ao passo que alguns lhe deram atenção, outros lançaram desprêzo e reprovação sôbre a mensagem e o mensageiro". RH:23-12-1890 (Citado em COR:49).

"Se todos os nossos irmãos fôsse coobreiros de Deus, não duvidariam que a mensagem que Êle nos enviou nestes últimos dois anos é do céu. Nossos jovens olham os irmãos mais velhos, e, vendo que não aceitam a mensagem, e que a tratam como se fôsse sem importância, isto influencia os que ignoram as Escrituras a rejeitar a luz. Êsses homens que recusam aceitar a verdade, se interpõem entre o povo e a luz. Mas não há desculpas para pessoa alguma rejeitar a luz, pois a mesma foi plenamente revelada. Não há necessidade de alguém ficar em ignorância... Em vez de premerdes vosso pêso contra o carro da verdade que está sendo puxado para cima, por uma estrada inclinada, deveríeis trabalhar com tôda a energia que podeis ajuntar, a fim de arrastá-lo para a frente". RH:18-3-1890 (Citado em COR:51).

Os mensageiros e a mensagem da justiça de Cristo, a qual inclui o conselho a Laodicéia, têm sofrido oposição por parte de muitos do povo e dos dirigentes.

Mas temos a promessa: "Mesmo que todos os nossos homens dirigentes recusem a luz e a verdade, a porta ainda permanecerá aberta. O Senhor despertará homens que darão ao povo a mensagem para êste tempo". TM:107.

"A repreensão do Senhor está sôbre os que impeçam o caminho, para que não chegue ao povo mais clara luz. Uma grande obra tem de ser feita, e Deus vê que **nossos dirigentes necessitam maior luz, a fim de se unirem aos mensageiros que Êle envia** para realizarem a obra que Êle intenta que se faça. O Senhor tem suscitado os mensageiros, e dotado os mesmos de Seu Espírito, e tem dito: 'Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados'. Isa. 58:1. Ninguém corra o risco de se interpor entre o povo e a mensagem do Céu. Essa mensagem há de chegar ao povo; e se não houvesse nenhuma voz entre os homens para a anunciar, as próprias pedras clamariam". OE:300, 301.

A história se repete. No plano de Deus, nota-se, século após século, uma admirável semelhança. Quando os dirigentes rejeitam a luz, Deus chama homens humildes para levar a mensagem ao povo. Assim foi e assim é com a mensagem da justiça de Cristo, apresentada clara e plenamente na Conferência Geral em Minneapolis, em 1888. "Quão triste, quão profundamente lamentável", disse o ancião Daniells, "é que a mensagem da justiça em Cristo tenha, no tempo de sua vinda, sofrido oposição da parte de homens sérios e bem-intencionados na causa de Deus!" COR:47.

Mas, a despeito de tôda a oposição, a mensagem não morreu. Ainda que levada por mensageiros humildes, ela foi proclamada com gran-

de poder. Disse, a propósito, o Espírito de Profecia: "Agora é o tempo de proclamar a última advertência. Um poder especial acompanha presentemente a proclamação desta mensagem; mas por quanto tempo? Só por um pouco de tempo. Se jamais houve uma crise, é agora". 6T:16 (Citado em TI:85).

O "poder especial" que acompanhava a mensagem, era o poder do Espírito Santo. Foi então parcialmente derramada a chuva serôdia.

"O tempo de prova está justamente sôbre nós", escreveu a irmã White, "pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. É êste o comêço da luz do anjo cuja glória encherá tôda a terra". RH:22-11-1892. (Citado em COR:56).

Êsse "poder especial", porém, como já vimos, só havia de durar "um pouco de tempo", em virtude da oposição à mensagem.

"Na Conferência Geral de Minneapolis, em 1888", diz o Espírito de Profecia, "desceu o anjo de Apocalipse 18 para realizar sua obra, tendo porém, sido escarnecido, criticado e rejeitado. Quando a mensagem, que êle voltará a trazer, se tornar em alto clamor, será ela novamente escarnecida e opugnada, e rejeitada pela maioria". — Taking up a Reproach, por E. G. White.

Tristes fatos! O povo do advento segue os passos dos seus antepassados na fé. Cristo lhes envia uma mensagem de reforma, dizendo: "Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te" (Apoc. 3:18, 19), mas os laodicenses rejeitam a mensagem e os mensageiros, alegando: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta". (Verso 17). Fazem como o enfêrmo que não quer reconhecer sua enfermidade, recusando tomar o remédio que lhe é oferecido. Laodicéia se acha enfêrma (5T:202), mas o seu estado lhe está encoberto aos olhos. Não vê a condição em que se acha. Todavia, o Médico — a Testemunha Fiel e Verdadeira — não deixa de apresentar-lhe o diagnóstico: "és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu". (Verso 17). Receita-lhe o remédio, que é o conselho contido nos versos 18 e 19. Êsse conselho está desdobrado na mensagem da justiça de Cristo. A aceitação desta mensagem satisfaz o conselho.

"Os que alcançarem todos os pontos, e resistirem em tôdas as provas, e vencerem, custe o que custar, terão atendido ao conselho da Testemunha Verdadeira, receberão a chuva serôdia, e serão assim preparados para a trasladação". 1T:187.

"Que é (pois) que constitui a miséria e a nudez dos que se sentem ricos e abastecidos de bens? É a falta da **justiça de Cristo.** Na sua própria justiça são representados como vestidos de trapos de imundície, e mesmo nesta condição se jactam de estarem vestidos da justiça de Cristo. Poderia haver decepção maior?" RH: 7-8-1894. (Citado em COR: 90).

"Em cada reunião, desde a Conferência Geral, almas têm aceitado a preciosa mensagem da justiça de Cristo. Somos gratos a Deus por haver almas que vêem sua necessidade de algo que não possuem: — o ouro da fé e do amor, a veste branca da justiça de Cristo, e o colírio do discernimento espiritual". RH:23-7-1889. (Citado em COR:45).

"Não caiu cegueira sôbre os atalaias que estão nos muros de Sião? Não estão muitos dos servos de Deus indiferentes e bem satisfeitos, como se a coluna de nuvem de dia, e a coluna de fogo de noite, repousassem sôbre o santuário?" 8T:248.

"Tem havido entre nós uma afastamento de Deus", escreveu a irmã White, "e a zelosa obra de arrependimento e retôrno para a nossa primeira caridade, que é essencial à nossa salvação e renovação do coração, ainda não foi feita. A incredulidade penetrou nas nossas fileiras, pois é moda afastar-se de Cristo e dar lugar à dúvida. O brado do coração de muitos tem sido: Não queremos que êste reine sôbre nós. Baal, Baal, é a escolha. A religião de muitos entre nós será a religião do Israel apostatado, porque amam seu próprio caminho, deixando o caminho do Senhor. A religião verdadeira, a única religião da Bíblia, que ensina o perdão sòmente pelos méritos de um Salvador crucificado e ressuscitado, e que recomenda a justiça pela fé no Filho de Deus, foi menosprezada, contradita, escarnecida e rejeitada. Foi tachada de uma religião que seduz para o entusiasmo e o fanatismo". LW:373.

"Aquilo que Satanás induziu os homens a praticar no passado, há de seduzi-los, se possível, a tornar a fazer. A primeira igreja cristã foi seduzida pelo inimigo de Deus e dos homens, e a apostasia introduziu-se nas fileiras daqueles que professavam amar a Deus; e hoje, a menos que o povo de Deus desperte de seu sono, cairá inesperadamente no laço de Satanás. Quantos, dentre os que professam crer na breve vinda do Senhor, apostataram! Quantos perderam seu primeiro amor e caíram nas condições descritas na carta dirigida à igreja de Laodicéia, que a classifica de nem fria nem quente! Satanás fará máximo empenho por mantê-los num estado de indiferença e torpor". COR: 124.

"Repetidas vêzes a voz do céu vos foi dirigida. Obedecereis a esta voz? Dareis atenção ao conselho da Testemunha Verdadeira, buscando o ouro provado no fogo, as vestes brancas e o colírio?" 5T:233.

"Em vez de levar o mundo a prestar obediência à lei de Deus, a igreja se está unindo mais e mais intimamente com o mundo na transgressão. Diàriamente a igreja se converte ao mundo". 8T:119.

Poderíamos apresentar muitos outros trechos dos Testemunhos para mostrar que, em vez de a igreja aceitar a mensagem que lhe foi enviada, e arrepender-se dos seus pecados, e converter-se de inteiro coração, ela se aprofundou mais e mais na apostasia. E qual seria o resultado dêsse contínuo afastamento de Deus? Os próprios Testemunhos predizem as conseqüências que haviam de sobrevir, e a história as confirma.

Como já dissemos, a mensagem da justiça pela fé em Cristo, a qual detalha o conselho a Laodicéia, não emudeceu por completo, ainda que tenha sido rejeitada pela maioria. O "poder especial" que a acompanhava no princípio, durou, de fato, "um pouco de tempo", mas a mensagem não morreu. Não foi rejeitada por todos. Alguns a aceitaram. E a voz dos mensageiros continua a ser ouvida. Também continuaram os apelos do Espírito de Profecia, ao povo, para que aceitassem o conselho da Testemunha Fiel e Verdadeira.

Escreveu a irmã White:

"Há tristeza no céu por causa da cegueira espiritual de muitos dos nossos irmãos... O Senhor despertou mensageiros e os revestiu do Seu Espírito, e disse: 'Clama em alta voz, não te detenhas; levanta tua voz como a trombeta, e mostra ao Meu povo as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados'! Não corra ninguém o risco de interpor-se entre o povo e a mensagem do Céu". RH:26-7-1892. (Citado em COR:52).

"Os obreiros na causa da verdade", escreve ela, "devem apresentar a justiça de Cristo, não como uma nova luz, mas como uma preciosa luz que o povo, por algum tempo, perdera de vista. Devemos aceitar a Cristo como nosso Salvador pessoal, e Êle nos imputa a justiça de Deus em Cristo". RH:20-3-1894. (Citado em COR:92).

"Isto eu sei, que as nossas igrejas estão morrendo por falta de ensino no tocante à justiça pela fé em Cristo e verdades conexas". GW:301.

"A menos que haja uma decidida reforma entre Seu povo, Deus desviará dêles Sua face". 8T:146.

O Dom de Profecia na Igreja Cristã — II

Por *J. N. Loughborough*

O TEMPO DO ESPÍRITO

A Igreja de Cristo na terra constitui verdadeiramente uma morada do Espírito Santo. Diz o apóstolo: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?' I Coríntios 3:16. A cada membro da igreja o Senhor diz: "Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?" I Coríntios 6:19.

E outra vez diz: "Vós sois o tempo do Deus vivente, como Deus disse: Nêles habitarei, e entre êles andarei". II Cor. 6:16. E também: "No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito". Efésios 2:21. Dêste modo somos "corroborados" ("fortalecidos", em outra versão) "com poder pelo seu Espírito no homem interior". Efés. 3:16. "Corroborados em tôda a fortaleza, segundo a fôrça da sua glória, em tôda a paciência, e longanimidade no gôzo". Colossenses 1:11. Assim podemos trabalhar, "combatendo segundo a sua eficácia, que obra em mim poderosamente". Colossenses 1:29.

A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO

Da obra do Espírito, Paulo em sua primeira Epístola aos Coríntios, diz: "Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que fôr útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera tôdas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer". I Coríntios 12:7-11. Tôdas estas manifestações são operadas por êsse **um** e mesmo Espírito. Quão pouco se parece isto às comunicações espirituais, as quais provêm de diversos gêneros de espíritos malignos, sendo muitos dêles mentirosos!

Paulo prossegue comparando a igreja com o corpo humano e faz representar os dons do Espírito pelos diversos membros do corpo, os olhos, os ouvidos, as mãos, etc., e diz: "Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um dêles como quis... E a uns pôs Deus na igreja primeiramente apóstolos, em segundo lúgar profetas, em terceiro doutôres, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutôres? são todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos? Portanto, procurai com zêlo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente". I Cor. 12:18-31. Aqui lemos que Deus pôs êstes dons "na igreja". Lemos em alguma outra parte que Êle alguma vez os tenha tirado dela?

A CARIDADE OU AMOR

O "caminho mais excelente" não consiste em ter uma igreja sem os dons espirituais. Antes quer dizer que é preciso fazer outra coisa melhor que sòmente cobiçar os dons. Achamos êsse caminho plenamente assinalado em I Coríntios 13, num discurso que o apóstolo fêz sôbre a caridade — amor fervente para com Deus e o próximo. Em vez de estarmos cobiçando algum dom para possuí-lo nós sòmente, é melhor tratarmos de consagrar-nos inteiramente ao Senhor para termos seu amor em nossos corações e assim seguirmos "a caridade", procurando com zêlo "os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar". I Cor. 14:1. Mas êste discurso sôbre o amor não anula os dons do Espírito, pois lemos que "a caridade nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá. Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado". I Cor. 13:8-10. Êstes versículos nos dão a entender que o dom de profecia pode manifestar-se até que venha o que é perfeito, se assim deseja o Senhor. Uma vez chegado aquêle estado perfeito em que o Senhor será visto "face a face", não haverá mais necessidade de profecia. "Porque agora vemos por espêlho em enigma; mas então veremos face a face. Agora conheço em parte; mas então conhecerei como sou conhecido". I Cor. 13:12.

Depois de falar da sobreexcelência da caridade, o apóstolo continua dizendo: "Seguí a caridade, e buscai com zêlo os dons espirituais; mas principalmente o de profetizar". Pôsto que almejais os dons espirituais, procurai desenvolver-vos nêles, para edificação da igreja. E diz mais: "Portanto, irmãos, procurai, com zêlo, profetizar, e não proibais falar línguas. Mas faça-se tudo decentemente e com ordem". I Cor. 14:1,12, 39, 40.

Por aqui vemos que deveríamos desejar ansiosamente a santificação da igreja mediante a manifestação dos dons. O apóstolo com empenho faz ver que o exercício do dom profético é necessário.

(Continua no próximo número)

A Mensagem do Assinalamento

Por *J. N.Loughborough*

TERCEIRA PERGUNTA

SERÁ CONTADO COM OS CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL QUALQUER QUE TIVER MORRIDO NA FÉ DESDE 1848?

Algumas pessoas, mais especialmente desde 1894, têm declarado que ninguém será contado entre os cento e quarenta e quatro mil senão os que viverem até a segunda vinda do Cristo; e que assim deve ser, pois, de acôrdo com Apoc. 14:3,4, êles são "remidos dentre os homens", e "da terra". De acôrdo com Daniel 12, há uma ressurreição parcial no "tempo do angústia", pouco antes da segunda vinda de Cristo. Lemos:

"Naquele tempo se levantará Miguel... E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e desprêzo eterno".

Decerto os que ressuscitam para a vida eterna estarão vivos e "entre os homens" quando Cristo vier.

Se, de 1848 a 1850, pessoas estavam sendo assinaladas, esperamos, naturalmente que elas sejam dos ressuscitados para a vida eterna e, portanto, estejam com os cento e quarenta e quatro mil. Acêrca dessa ressurreição, lemos em "Early Writings", "Spiritual Gifts", velha edição, pág. 145:

"Havia um lugar claro, de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus semelhante a muitas águas, abalando os céus e a terra. Houve um poderoso terremoto. As sepulturas se abriram, e os que haviam morrido na fé da men-

sagem do terceiro anjo, guardando o Sábado, saíram dos seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concêrto de paz que Deus ia fazer com os que guardaram Sua lei".

Em "Spiritual Gifts", páginas 145 e 146, lemos:

"Ao anunciar Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e proclamar o concêrto eterno com Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras rolavam pela terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos para cima, ouvindo as palavras à medida que saíam da bôca de Jeová e rolavam pela terra como estrondos dos maiores trovões. Era terrìvelmente solene. E ao fim de cada sentença os santos exclamavam: "Glória! Aleluia!" Seus rostos estavam iluminados com a glória de Deus, e resplandeciam como o de Moisés, quando desceu (glorificado) do Sinai. Os ímpios não podiam olhá-los por causa da glória. E quando a bênção infinda foi pronunciada sôbre os que haviam honrado a Deus, santificando Seu sábado, houve uma enorme aclamação de vitória sôbre a bêsta e sua imagem".

Acêrca do mesmo assunto lemos em "Testimonies for the Church", volume 1, pág. 59:

"Logo ouvimos a voz de Deus semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000 (seja lembrado que os guardadores do Sábado, ressuscitados, estarão então entre os santos vivos), reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios pensavam fôsse um trovão e terremoto. Ao declarar Deus o tempo, verteu sôbre nós o Espírito Santo, e nossos rostos começaram a brilhar e resplandecer com a glória de Deus, como aconteceu com Moisés, ao descer do monte Sinai.

"Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Nas suas testas estavam as palavras: 'Deus, Nova Jerusalém', e uma estrêla gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Por causa de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraiveceram-se e arremeteram violentamente para lançar mão de nós, a fim de lançar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor e êles caíram impotentes ao chão".

Se fôr declarado que ninguém será numerado entre os 144.000 senão os que viverem até a segunda vinda de Cristo, sem provar a morte, que vamos dizer a respeito daqueles guardadores do Sábado que, de 1848 a 1850, estavam sendo assinalados? Não há atualmente nem meia dúzia de vivos daqueles que então guardavam o Sábado. Se foram então assinalados, estarão entre os ressuscitados para a vida eterna pela voz de Deus.

Há algumas coisas ligadas ao caso da irmã White que influem na questão dos 144.000. Ela está agora em repouso. Mas o que está referido na primeira visão, "Experiences and Views", é um relato do que deve acontecer no reino:

"Sião estava exatamente diante de nós, e sôbre o monte havia um glorioso templo, em cujo redor havia sete outras montanhas, sôbre as quais cresciam rosas e lírios... Quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: — "Sòmente os 144.000 entram neste lugar", e nós exclamamos: 'Aleluia'!"

Parece, entretanto, nessa visão de coisas por ocorrer na nova terra, que ela entrou naquele templo, pois disse:

"Êsse templo era apoiado por sete colunas, tôdas de ouro transparente, engastadas de pérolas das mais gloriosas. As maravilhosas coisas que ali vi, não as posso descrever. Vi lá mesas de pedra, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos 144.000. Depois de contemplarmos a beleza do templo, saímos, e Jesus nos deixou e foi à cidade".

Disso devemos concluir, com certeza, que, na nova terra, a irmã White será um dos 144.000.

Na página 33 de "Experiences and Views", (Experiências e Visões), velha edição, ela fala do que o anjo lhe falou quando ela contemplava Saturno:

"Pedi ao meu anjo assistente que me deixasse ficar ali. Não podia suportar o pensamento de voltar a êste mundo tenebroso. Disse então o anjo: 'Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144.000 terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus'."

Disso certamente parece que alguns dos 144.000 serão daqueles que hão-de ressuscitar dentre os mortos.

Não obstante os fatos apresentados nos testemunhos, alguns ainda alegam que o que é dito em "O Conflito dos Séculos", pág. 648, mostra que os 144.000 se comporão inteiramente dos que não morreram. Vejamos o que é dito e sob que condição é feita dita declaração. Ei-la:

"Êstes, tendo sido trasladados da terra, dentre os vivos, são tidos como as 'primícias para Deus e para o Cordeiro'. Apocalipse 14: 1-5; 15:3. (Os guardadores do Sábado ressuscitados para a vida eterna estarão por certo entre os que estiverem vivos por ocasião da segunda vinda de Cristo). 'Êstes são os que vieram de grande tribulação' (Apocalipse 7: 14); passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação".

Essa angústia das nações será sob a sexta praga; e é nesse tempo, conforme Daniel 12:1, que se dará a ressurreição parcial, levantando os guardadores do Sábado assinalados. Isto será quando a sétima praga ainda estiver por chegar. Sôbre a situação nesse tempo, lemos em "Experiences and Views", página 29:

"Essas pragas enfureceram os ímpios contra os justos; pensavam que havíamos trazido os juízos de Deus sôbre êles, e que se pudessem livrar a terra de nós, as pragas cessariam. Foi publicado um decreto para matar os santos, o que lhes fêz clamar dia e noite por livramento. Êsse foi o tempo de angústia de Jacó. Então todos os santos clamaram com angústia de espírito, e foram libertados pela voz de Deus. Os 144.000 triunfaram. Suas faces estavam iluminadas com a glória de Deus".

Já vimos que essa glorificação terá lugar com os guardadores do Sábado ressuscitados, — nós e os que não tiveram morrido, — quando Deus proclamar o concêrto eterno aos que O tiverem honrado pela guarda do Seu Sábado.

A respeito dessa cena lemos em "Spiritual Gifts, (Dons Espirituais), página 143:

"Vi um escrito, cujos exemplares foram espalhados em diferentes partes da terra, dando ordem para que, a menos que os santos cedessem sua fé peculiar, desistissem do Sábado e observassem o primeiro dia da semana, o povo tivesse liberdade, após certo tempo, para matálos... Satanás desejava ter o privilégio de destruir os Santos do Altíssimo; mas Jesus mandou

Seus anjos vigiar sôbre êles. Deus foi honrado em fazer um concêrto com os que haviam guardado Sua lei, aos olhos dos pagãos que lhes estavam ao redor; e Jesus foi honrado por transladar, sem ver a morte, os fiéis expectantes que por tanto tempo O haviam aguardado".

Guardar a lei "à vista dos pagãos" era à vista dêsses inquisidores que tinham o decreto de mandar matá-los (os santos); e a morte de que são livrados refere-se à morte que os ímpios procuram dar-lhes, e não à morte na acepção comum, sob circunstâncias de calma.

É dêsse testemunho "trasladados sem ver a morte" que se tem feito a declaração de que ninguém senão os que viverem até a segunda vinda real de Cristo estará entre os 144.000 assinalados. Vemos que a morte de que êles são salvos é a morte permitida pelos "papéis postos em circulação". Tenha-se em mente que os guardadores do Sábado ressuscitados estão incluídos entre os que tomam parte no concêrto. Assim sendo, devem ser trasladados por ocasião da segunda vinda de Cristo, sem sofrer a morte de que há ameaça. Por êsse passo são levados ao "tempo de angústia de Jacó". Sua angústia (de Jacó) foi a notícia de que Esaú se aproximava com quatrocentos homens armados. A menos que o Senhor o ajudasse, isso lhe parecia sua morte e de tôda a sua família.

Há outro testemunho de "O Conflito dos Séculos", páginas 648 e 649, usado por aquêles que alegam que nenhum dos que morreram na mensagem estará entre os 144.000:

"Permaneceram (os 144.000) sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus. Mas foram livres, pois 'lavaram os seus vestidos, e os branquearam no sangue do Cordeiro' ...Viram a terra devastada pela fome e pestilência, o sol com poder para abrasar os homens com grandes calores, e êles próprios suportaram o sofrimento, a fome e a sêde".

Isso é o que é dito de todos os 144.000 e em parte é verdade com relação aos guardadores do Sábado ressuscitados; pois êles suportam o tempo de angústia de Jacó. São ressuscitados sob a sexta praga, e vêem o final derramamento do juízo de Deus sob a sétima praga, e estão entre os libertos dessa condição de morte.

Em "Spiritual Gifts", páginas 146, 147, lemos ainda sôbre o que sucederá com os ressuscitados vivos e os guardadores do Sábado vivos, após a voz de Deus declarar o concêrto eterno, quando os ímpios estiverem enraivecidos contra êles:

"Logo apareceu a grande nuvem branca, sôbre a qual estava assentado o Filho do homem. Quando essa nuvem apareceu primeiramente à distância, parecia muito pequena. O anjo disse que ela era o sinal do Filho do homem. Ao chegar ela mais perto da terra, pudemos contemplar a excelente glória e majestade de Jesus ao sair Êle para vencer... Seu semblante brilhava como o sol meridiano, Seus olhos eram como chama de fogo, e Seus pés tinham a aparência de latão reluzente. Sua voz soava como muitos instrumentos musicais. A terra tremeu diante dÊle, o céu retirou-se como um livro que se enrola, e tôdas as montanhas e ilhas se moveram dos seus lugares... Os que pouco tempo antes queriam destruir os fiéis filhos de Deus na terra, testemunham agora a glória de Deus a repousar sôbre êles. E em meio a todo o seu terror, testemunham as vozes dos santos em alegres acordes dizendo: 'Eis que êste é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e êle nos salvará'. A terra se abalou fortemente enquanto o Filho de Deus chamava os santos que dormem. Êles responderam ao chamado, e saíram vestidos de gloriosa imortalidade, clamando: 'Vitória, vitória, vitória sôbre a morte e a sepultura'. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Então os santos vivos e os ressuscitados levantaram suas vozes num longo e transportante brado de vitória. Os corpos que haviam baixado à sepultura com os sinais da doença e da morte, subiram com saúde e vigor imortais. Os santos vivos são mudados num momento, num abrir e fechar de olhos, e arrebatados com os ressuscitados, e juntamente encontram seu Senhor no ar. Oh! que encontro glorioso! Amigos a quem a morte havia separado, uniram-se, para nunca mais se separarem!"

Se há ainda alguma dúvida quanto aos 'guardadores do Sábado ressuscitados' serem numerados com os 144.000, considere-se o seguinte, das palavras da irmã White em 1909. Na Conferência Geral de 1909, o ancião Irwin foi acompanhado por um estenógrafo numa visita à irmã White. Êle desejava fazer-lhe algumas perguntas e ter uma cópia exata das palavras das perguntas, e das palavras exata das respostas. Entre outras perguntas, havia esta:

"Estarão entre os 144.000 os que morreram na mensagem?" Em resposta, a irmã White disse: "Oh!, sim, os que morreram na fé estarão entre os 144.000. É-me claro êste assunto.

Estas foram as palavras exatas da pergunta e resposta, conforme o irmão Irwin me permitiu copiar do relatório do seu estenógrafo.

ERRATAS

À pág. 29, 1.ª coluna do artigo: "O Dom de Profecia na Igreja Cristã - II", leia-se:

"O TEMPLO DO ESPÍRITO"

À pág. 29, 2.ª coluna, 1.ª linha, leia-se:

"continuou a ser ouvida".

"OBSERVADOR DA VERDADE"
Boletim oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia "Movimento de Reforma" no Brasil — Pedidos ou qualquer outra correspondência para publicação devem ser enviados à
EDITÔRA MISSIONÁRIA
"A VERDADE PRESENTE"
Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Caixa Postal 10.007 — S. Paulo — Brasil
::0::

Conteúdo dêste Número:

::0::
Diretor: André Lavrik
Redator Responsável: Ascendino F. Braga